

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI**

MÁRCIA CRISTINA ALVES DO NASCIMENTO

**PRÁTICAS INDUTIVAS E PREVENTIVAS DESCRITAS EM BLOGS PRÓ-ANA A
PARTIR DE UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**

**TEÓFILO OTONI
2019**

MÁRCIA CRISTINA ALVES DO NASCIMENTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI

**PRÁTICAS INDUTIVAS E PREVENTIVAS DESCRITAS EM BLOGS PRÓ-ANA A
PARTIR DE UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia do
Centro Universitário Doctum de Teófilo
Otoni, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel em
Psicologia.**

**Área de concentração: Análise do
Comportamento**

**Orientador Prof. João Carlos Muniz
Martinelli**

**TEÓFILO OTONI
2019**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado PRÁTICAS INDUTIVAS E PREVENTIVAS DESCRITAS EM BLOGS PRÓ-ANA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL, elaborado pela aluna MÁRCIA CRISTINA ALVES DO NASCIMENTO foi aprovado por todos os membros da banca examinadora e aceita pelo curso de Psicologia do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni como requisito parcial para a obtenção do título de

BACHAREL EM PSICOLOGIA

Teófilo Otoni, 6 de dezembro de 2019

João Carlos Muniz Martinelli
Prof. Orientador

Examinador

Examinador

Dedico este trabalho para todos que já tiveram um momento de fraqueza. Não vai doer para sempre, então não deixe isso afetar o que há de melhor em você.

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de todas as coisas, por ter abençoado o meu caminho e por ter me capacitado ao longo dessa jornada.

Aos meus pais e ao meu irmão, pela paciência e dedicação no decorrer desses cinco anos de graduação.

A minha amiga-irmã Jakeline, pelo incentivo e amizade constantes em minha vida.

A Eide, pelos conselhos, palavras de apoio e pela amizade.

A Daiane, pelo companheirismo e pela amizade, por compartilhar comigo as alegrias e os estresses da vida acadêmica.

A Janine por ser sempre tão doce e atenciosa, pelo companheirismo na realização desse trabalho.

Ao meu orientador, o professor João Carlos, pela confiança depositada em mim e pela gentileza em ter acolhido o meu tema, me permitindo ir além do que eu acreditava ser capaz de fazer.

Aos funcionários do Centro Universitário Doctum pelo incentivo e pelas amizades que foram construídas ao longo desses anos.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica.

ABREVIATURAS E SIGLAS

AN – Anorexia Nervosa

BN – Bulimia Nervosa

CID - Classificação dos Transtornos Mentais e do Comportamento

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

IMC – Índice de Massa Corporal

OMS – Organização Mundial da Saúde

TA – Transtorno Alimentar

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1:** Categorização dos temas relacionados a todas as postagens e comentários analisadas no blog 1..... 54
- Quadro 2:** Categorização dos temas relacionados a todas as postagens e comentários analisadas no blog 2..... 56
- Quadro 3:** Descrição de contingências relacionadas às práticas indutivas..... 57
- Quadro 4:** Descrição de contingências relacionadas às práticas preventivas..... 58

RESUMO

Na ultra modernidade o corpo ideal está relacionado à magreza, com isso, observa-se um número cada vez maior de pessoas que têm se preocupado com a aparência física, quando passa a fazer parte de um padrão de cuidados excessivos pode se tornar um problema clínico, tal qual como a Anorexia Nervosa. Através de uma pesquisa mais aprofundada, chegou-se ao conhecimento dos blogs PRÓ-ANA, estes, são identificados como promotores de materiais informativos e espaços de discussão sobre práticas relacionadas à Anorexia Nervosa, atingindo principalmente o público jovem, e, em sua maioria feminino. Atualmente existem diversas informações acerca do comportamento alimentar, entretanto, a temática de blogs ainda é pouco discutida. Nos blogs PRÓ-ANA, as pessoas recebem e dão apoio a continuidade das práticas da Anorexia Nervosa. Portanto, a pesquisa tem por objetivo analisar a presença ou ausência das práticas indutivas e preventivas descritas nos blogs PRÓ-ANA, em postagens referidas nesses sites. Quanto à metodologia, foram selecionados dois blogs relacionados à temática, a partir dos conteúdos encontrados, buscou-se identificar os conteúdos das postagens e comentários para assim identificar o tema das mesmas, classificando em dois eixos centrais: práticas indutivas e práticas preventivas, e extrair as regras presentes nestes conteúdos. Ao realizar a análise constatou-se que existem práticas preventivas, entretanto, a maior parte do conteúdo PRÓ-ANA relacionam-se as práticas indutivas. Ao extrair as regras a partir do conteúdo, pode-se compreender o que estas sugerem e a influência que as mesmas têm sob os leitores dos blogs. Em virtude do tema proposto para este estudo, buscou-se compreender a influência que a mídia exerce sobre a Anorexia Nervosa através dos blogs PRÓ-ANA, entendendo a relevância do estudo na questão de criar novas discussões quanto a essas manifestações observadas nesses blogs, gerando conhecimentos a partir de uma nova perspectiva desses blogs, possibilitando aprofundamento do tema.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa. Blogs PRÓ-ANA. Comportamento Governado por Regras.

ABSTRACT

In ultra modernity the ideal body is related to thinness, so there is an increasing number of people who have been concerned about their physical appearance, when becoming part of a pattern of excessive care can become a clinical problem. , just like Anorexia Nervosa. Through further research, we came to the knowledge of the PRO-ANA blogs, which are identified as promoters of informative materials and discussion spaces on practices related to Anorexia Nervosa, reaching mainly the young audience, and mostly female. . Currently there is a lot of information about eating behavior, however, the topic of blogs is still little discussed. On PRO-ANA blogs, people receive and support the continuation of Anorexia Nervosa practices. Therefore, the research aims to analyze the presence or absence of the inductive and preventive practices described in the PRÓ-ANA blogs, in posts mentioned in these sites. Regarding the methodology, two blogs related to the theme were selected, from the found contents, we sought to identify the contents of the posts and comments to identify the theme of them, classifying in two central axes: inductive practices and preventive practices, and extract the rules present in these contents. By performing the analysis it was found that there are preventive practices, however, most of the PRO-ANA content are related to inductive practices. By extracting the rules from the content, one can understand what they suggest and their influence on blog readers. Due to the theme proposed for this study, we sought to understand the influence that the media has on Anorexia Nervosa through the PRÓ-ANA blogs, understanding the relevance of the study in the issue of creating new discussions about these manifestations observed in these blogs, generating knowledge from a new perspective of these blogs, enabling deepening of the theme.

Keywords: Anorexia Nervosa. PRO-ANA Blogs. Rule-Governed Behavior.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivo geral	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Anorexia Nervosa: breve histórico e definição geral	15
2.1.1 Breve histórico da Anorexia Nervosa (AN)	15
2.1.2 Anorexia Nervosa: definição geral	16
2.2 Anorexia Nervosa: características clínicas e epidemiológicas, classificação e critérios diagnósticos, eventos causais e comorbidades	18
2.2.1 Características clínicas e epidemiológicas	18
2.2.2 Classificação e critérios diagnósticos.....	21
2.2.3 Eventos causais.....	22
2.2.4 Comorbidade e Anorexia Nervosa.....	24
2.3 Aspectos causais e mantenedores dos Transtornos Alimentares	25
2.3.1 Fatores biológicos	25
2.3.2 Fatores psicológicos/comportamentais	26
2.3.3 Fatores socioculturais	26
2.4 A influência da mídia no desenvolvimento da Anorexia Nervosa	27
2.4.1 Blogs PRÓ-ANA – O campo de análise	29
2.4.2 Estudos sobre blogs PRÓ-ANA	31
2.5 Considerações sobre o conceito de comportamento governado por regras segundo a Análise do Comportamento	33
2.5.1 Comportamento Governado por Regras.....	33
3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA	37
3.1 Classificação da pesquisa	37
3.2 Procedimento de coleta de dados	38
3.3 Análise e interpretação	39
4 RESULTADOS	40
4.1 A pesquisa	40
4.1.2 Os blogs.....	41
4.2 Temas gerais das mensagens presentes nos blogs PRÓ-ANA	42
4.2.1 Categorização dos temas das mensagens analisadas nos blogs PRÓ-ANA ...	44
4.3 Regras que governam o comportamento	48
5 DISCUSSÃO	50
6 CONCLUSÃO	55

REFERÊNCIAS	57
--------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira contemporânea o corpo ideal está relacionado à magreza, sendo esta o padrão pré-estabelecido na ultra modernidade. Com isso, observam-se pessoas com preocupações constantes quanto a aparência física, podendo se tornar um problema clínico quando passa a fazer parte de um padrão de cuidado excessivo.

Quando a prática de controle do peso ganha atenção clínica, temos os casos de Transtornos Alimentares, tal qual como a Anorexia Nervosa. Entre os distúrbios alimentares, a Anorexia Nervosa é o transtorno mais comum, está associada a distorção da imagem corporal (a pessoa não discrimina que já pode ter chegado a um “peso ideal”) e é mais frequente no sexo feminino. Nele ocorre a perda acentuada de peso, aliada a práticas de dietas, jejuns, exercícios físicos ou através de vômitos autoinduzidos, uso indevido de laxantes e diuréticos, possuindo dois subtipos, sendo eles: restritivo e purgativo.

Através de uma pesquisa mais aprofundada do tema, pode-se ter conhecimento dos blogs pró-anorexia ou apenas PRÓ-ANA, estes, por sua vez, funcionam como uma rede de apoio para pessoas que levam a Anorexia Nervosa como um estilo de vida, trazem consigo instruções muitas vezes inadequadas que podem levar a indução de um Transtorno Alimentar.

É necessário observar a influência da internet sobre o indivíduo, uma vez que esses blogs são de fácil acesso, não havendo dificuldade para acessar as informações. São uma espécie de diário onde os usuários da plataforma compartilham dicas e dão orientações para prosseguirem com a prática, auxiliando no emagrecimento rápido, dessa forma, comportamentos são reforçados e ideias são compartilhadas.

Sabendo que os blogs PRÓ-ANA trazem diversas informações sobre o tema, é necessário questionar se essas informações são de cunho indutivo ou preventivo. Entende-se que as práticas indutivas relacionam-se a temas que fazem referência a Anorexia Nervosa como algo positivo, quanto as práticas preventivas, compreende-se que estão estejam relacionadas a qualquer alerta que traga a Anorexia Nervosa como um Transtorno Alimentar. Portanto, levando em consideração as informações aqui apresentadas, pretende-se responder o seguinte problema de pesquisa: De que

forma as manifestações encontradas nos blogs PRÓ-ANA sugerem a indução ou prevenção dos comportamentos e das práticas na Anorexia Nervosa?

O estudo é relevante pelo fato de existirem esses blogs que fazem apologia ao tema, trazendo um verdadeiro manual sobre como ser uma PRÓ-ANA. Também se torna importante porque a sociedade exerce forte influência quanto à imagem que o indivíduo tem de si mesmo, pois, o padrão de beleza pré-estabelecido na atualidade, cultua a magreza como ideal de perfeição, que é considerado um ambiente propício ao surgimento do transtorno.

Quanto à metodologia, se trata de uma pesquisa de cunho quali-quantitativo, pois, através do estudo, buscou-se realizar uma análise mais profunda do tema. O nível da pesquisa é de caráter exploratório, pois, entende-se que esse estudo poderá servir de base para futuras pesquisas relacionadas ao tema. O tipo de pesquisa refere-se a uma pesquisa documental, sendo que os blogs foram considerados como documentos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a presença ou ausência das práticas indutivas e preventivas descritas nos blogs PRÓ-ANA, em postagens referidas nesses sites.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar os dados dos blogs, identificando os autores, conteúdos de postagens e comentários;

Identificar o conteúdo das mensagens, categorizando em dois eixos centrais: práticas indutivas e práticas preventivas;

Extrair as regras das manifestações presentes nos conteúdos dos blogs, os temas abordados e compará-las, se indutivas ou preventivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Anorexia Nervosa: breve histórico e definição geral

2.1.1 Breve histórico da Anorexia Nervosa (AN)

A Anorexia Nervosa (AN) é um dos principais Transtornos Alimentares (TA). Foi a primeira a ser descrita, tendo uma denominação mais específica em meados do século XIX por William Gull (CORDÁS; CLAUDINO, 2002), foi adequadamente classificada na década de 1970 (CORDÁS, 2004). A palavra Anorexia tem origem grega, “*an*” significa “sem”, “*orexis*” significando “desejo de” (SILVA *et al.*, 2006), portanto, originalmente significava “apetite reduzido”, uma alusão a ausência ou a falta de apetite. A Anorexia, entretanto, não está relacionada ao sentido literal do seu significado, pois na maioria das vezes as pessoas com diagnóstico de AN sentem fome, mas optam por não ingerir alimentos, como forma de privação. Desse modo, o termo mais adequado seria *pubertaetsmagersucht*, palavra alemã, que significa busca da magreza por adolescentes (CORDÁS, 2004).

Registros iniciais de práticas da AN remontam à idade média (ALVES *et al.*, 2012), através da restrição alimentar, associada a uma conduta religiosa de privação (BIDAUD, 1998). A AN era considerada como um transtorno típico das mulheres, tendo recebido nomes como Anorexia Histórica, Apepsia Histórica e Compulsão Nervosa (BALLONE *et al.*, 2007). Naquele período, religiosas utilizavam de práticas como jejuns intensos e penitências alimentares com o intuito de se purificarem e entrarem em comunhão com Deus (BIDAUD, 1998).

Neste contexto, a título ilustrativo, vale a pena ressaltar as condutas religiosas de privação de Santa Catarina de Siena, em meados do século XIII. Ela pertencia a uma família de artesãos que tingiam lã; aos sete anos de idade teve uma visão da Virgem Maria, e decidiu dedicar sua virgindade a ela, associada a privação alimentar de carne. Também não tinha vaidades, não desejava se casar, contrariando a mãe que acreditava que um bom casamento ajudaria na solução das questões financeiras da família. Entretanto, Catarina se negava, e o pai foi o primeiro a ceder às vontades da filha. Catarina retomou suas atividades voltadas ao culto religioso, comia apenas um pouco de pão, ervas cruas e bebia água, reduziu o

seu sono e chegou a dormir apenas uma hora a cada dois dias, usava cilício¹ como forma de penitência e flagelava seu corpo três vezes por dia com uma corrente de ferro. Tempos mais tarde, Catarina decidiu que não iria mais se alimentar em absoluto, e veio a óbito aos 32 anos (BIDAUD, 1998).

Em 1961 Richard Morton publicou a obra Tisiologia sobre a doença da consunção (i.e., associada ao consumo alimentar), nesta, aparece a primeira descrição de quadros que se assemelham à AN contemporânea (WEINBERG, 2010). Em 1964, o médico descreveu o tratamento de uma jovem que apresentava recusa em se alimentar, além da ausência de ciclos menstruais, rejeitava a ajuda oferecida e acabou morrendo por inanição (CORDÁS, 2004). Já em 1698, Morton apresentou uma descrição científica de uma situação que era compatível com o quadro de AN, descrevendo um quadro onde uma jovem apresentava falta de apetite, aversão à comida, emagrecimento, hiperatividade, amenorreia² e caquexia³ (PEREIRA, 2018); sendo assim, Morton é considerado o autor do primeiro relato médico de AN.

2.1.2 Anorexia Nervosa: definição geral

O estudo da imagem corporal é algo relativamente recente, como também o reconhecimento de sua importância clínica. O assunto tem gerado cada vez mais interesse, por conta do aumento da obesidade e da incidência de TA (GONÇALVES; MARTINEZ, 2014). Nos dias atuais, o ideal de magreza é considerado um dos principais fatores culturais no que se refere a sua contribuição para o aumento de um TA na pós-modernidade (COPETTI; QUIROGA, 2018).

A AN é um TA caracterizado por um controle excessivo do peso corporal, acompanhado ou não de distúrbios da percepção do formato corporal (i.e., distorção

¹ Cilício - sm. / 1. Túnica, cinto ou cordão de lã áspera, às vezes com farpas de madeira e pontas lacerantes, us. sobre a pele como penitência / 2. Cinto, cordão ou corrente com pontas ou farpas, ger. de metal, para cingir parte do corpo, e que se usa apertada contra a pele, provocando dor constante, como forma de penitência ou como disciplina moral e corporal. Fonte: <http://www.aulete.com.br/cil%C3%ADcio>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

² Amenorreia - sf. 1. Med. Falta ou suspensão de menstruação. Fonte: <http://www.aulete.com.br/amenorreia>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

³ Caquexia - sf. / 1. Med. Enfraquecimento extremo, devido a desnutrição ou velhice / 2. Fig. Estado ou condição do que perdeu utilidade, validade ou importância (por desgaste ou envelhecimento, por estar ultrapassado etc.). Fonte: <http://www.aulete.com.br/caquexia>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

da imagem corporal), existindo o medo intenso de ganhar peso ou tornar-se obeso; para além, ocorre uma supervalorização da forma corporal (SAIKALI, *et al.* 2004). A AN é um TA considerado grave, em sua maioria dos casos de evolução crônica, e que pode levar a alterações substanciais no metabolismo corporal, e em alguns casos, morte (PEREIRA, 2018). É válido ressaltar que a distorção da imagem corporal é um dos critérios de diagnóstico do transtorno, e está presente tanto no manual DSM V (APA, 2014), quanto na CID 10 (OMS, 1993).

A AN é um TA que afeta principalmente adolescentes do sexo feminino, é comum ocorrer entre os 15 e 19 anos, mas também podem surgir antes ou depois desse período (D' ASSUNÇÃO; D' ASSUNÇÃO, 2001). Cordás (2004) descreve como características da AN a perda de peso intensa e intencional, dietas extremamente rígidas, busca incessante pela magreza, distorção da imagem corporal e as alterações do ciclo menstrual. Pereira (2018) afirma que o curso clínico desse TA pode sofrer variáveis.

Segundo Schilder (1994), a imagem corporal é o modo pelo qual o corpo nos apresenta. Para o mesmo autor (1977), a preocupação com a dimensão corporal apresentada por pessoas que cercam o indivíduo interferem na forma que este irá elaborar a sua imagem corporal. Desse modo, as experiências e sensações que partem das relações sociais também podem contribuir para a estruturação da imagem corporal.

De acordo com Castilho (2001), a dependência da autoestima torna as mulheres mais vulneráveis à imagem corporal negativa, juntamente com os efeitos negativos que esta pode trazer. Castro, Magajewskie e Lin (2017), por sua vez, afirmam que a forma com que o indivíduo se percebe relaciona-se com sua autoestima e com a maneira que valoriza habilidades físicas, aptidões, capacidades interpessoais, papéis familiares e imagem corporal.

O medo de engordar não é aliviado pelo emagrecimento, ao contrário, o indivíduo com diagnóstico de AN persiste em suas práticas para emagrecer, mesmo que já esteja abaixo do peso. Associado a práticas de emagrecimento, a preocupação excessiva com o peso ultrapassa limites, passando a tornar-se uma busca constante por um “corpo ideal”, como a ser algo estimado, a ser conquistado. Ocorre que, o indivíduo com diagnóstico de AN justifica a sua recusa em comer com o discurso de que quer e precisa emagrecer, e isso pode levar a um ciclo

interminável, correndo o risco de nunca ficar satisfeita (BIBAUD, 1998). Para Conti *et al.* (2012) o indivíduo com TA relaciona suas crenças pessoais ao fato de que ser magro é o melhor caminho para o sucesso pessoal, afetivo e social.

Complementar a Bibaud (1998), Giordani (2009) relata que o indivíduo com diagnóstico de AN tem uma preocupação elevada com a alimentação e com um ganho de peso irreal, o que pode causar sofrimento; a perda de peso não alivia sua preocupação, nem tende a alterar a sua insatisfação com a própria imagem.

É comum haver distorções cognitivas [i.e., regras disfuncionais⁴] relacionadas à avaliação do corpo, dentre elas incluem-se: pensamento dicotômico, comparação injusta e atenção seletiva (SAIKALI, *et al.* 2004).

Existem diferenças individuais no seu desenvolvimento, o que sugere uma etiologia multifatorial (D' ASSUNÇÃO; D' ASSUNÇÃO, 2001). Esses TA englobam diversas áreas de estudo, sendo que recentemente têm sido estudadas nos segmentos da medicina: psiquiatria, endocrinologia, nutrição, farmacologia; da biologia: genética e neurologia; e também na sociologia e psicologia (FARAH; MATE, 2015).

2.2 Anorexia Nervosa: características clínicas e epidemiológicas, classificação e critérios diagnósticos, eventos causais e comorbidades

2.2.1 Características clínicas e epidemiológicas

Para Heller *et al.* (2003), a apologia ao corpo magro é a ideia central que permeia os TA. Estaria relacionada, segundo os autores, ao desencadeamento de ideias irracionais, em que mulheres internalizariam a ideia de que só serão aceitas e valorizadas socialmente se forem magras, o que age como gatilho para o desenvolvimento dos TA.

Para Marques e Heller (2008), os transtornos mentais relacionados ao corpo: distúrbio da imagem corporal, transtorno dismórfico corporal e TA enfatizam a preocupação das pessoas em cultuarem um corpo magro, como se fosse algo

⁴ Regras disfuncionais – aqui se referindo a crenças ou pensamento que não possuem correspondência aos fatos propriamente, mas que ainda assim exercem controle sobre o comportamento devido à maneira como essas passam a ser reforçadas (consequenciadas pelo indivíduo, como no caso de alívio ao sofrimento, ou pela comunidade, que valoriza a crença) e mantidas por razões alheiras às evidências do que ocorre propriamente.

perfeito. A distorção na percepção da imagem corporal pode gerar mudanças de hábito como: adesão a atividades físicas, modificação de hábitos alimentares, cirurgias plásticas, entre outros; contudo, isso se torna preocupante quando essa busca passa a ser obsessiva e intensa, pois, pode desencadear quadros psicopatológicos ou psiquiátricos, torna-se ainda mais preocupante na questão dos TA (VERAS, 2010). Quanto ao transtorno dismórfico corporal, este é caracterizado por uma preocupação intensa pela aparência física, o indivíduo percebe em si mesmo defeitos que não são observáveis para os outros (APA, 2014).

Os TA têm como principal característica as alterações do comportamento alimentar, ocorre uma perturbação persistente na conduta alimentar, que pode resultar no consumo ou na absorção alterada de alimentos (APA, 2014). Além de provocar o emagrecimento corporal induzido, os TA estão associados a alterações nas funções cognitivas, emocionais e sociais (CONTI *et al.* 2012), e, isso poderia comprometer significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial; frequentemente afetam adolescentes e jovens adultos, em sua maioria no sexo feminino; são raros os casos em que ocorre antes da puberdade ou após os 40 anos, entretanto, casos como estes já foram descritos na literatura (APA, 2014).

Geralmente o comportamento da restrição alimentar tem início na adolescência, e pode ser visto como consequência da má aceitação das mudanças corporais, e isso, associado a fatores psicológicos, individuais, familiares e socioculturais podem predispor a um TA (DUNKER; PHILIPPI, 2003). Sob essa perspectiva, a ocorrência da AN é mais comum em indivíduos biologicamente vulneráveis, apresentando predisposições fisiológicas com possíveis determinantes genéticos (D' ASSUNÇÃO; D' ASSUNÇÃO, 2001)

Segundo Conti *et al.* (2012), é possível observar que as pessoas com TA, tem um comprometimento da saúde física, que tende a ocorrer de forma lenta e progressiva, sem propriamente que as outras pessoas se percebam nesse processo, o que o torna ainda mais alarmante; há casos inclusive em que se verifica o risco de morte ou sua consecução.

Os TA podem ser divididos em dois grupos, no primeiro grupo estariam aqueles transtornos que ocorrem na infância, representando alterações da relação

da criança com a alimentação, como por exemplo, a pica⁵ e o transtorno de ruminação⁶. Já no segundo grupo estariam os TA propriamente ditos, a AN e a Bulimia Nervosa (BN) (APPOLINÁRIO; CLAUDINO, 2000).

É comum confundir as características da Bulimia e Anorexia Nervosas, já que geralmente possuem características clínicas comuns, podendo inclusive estarem associadas em sua evolução (FARAH; MATE, 2015).

Na BN ocorre a compulsão alimentar com surtos de grande ingestão de alimentos, seguida de estratégias para evitar ganho de peso, como vômitos autoinduzidos, uso de laxantes e diuréticos, além da prática de exercícios em excesso; (ABUCHAIM *et al.* 1998) além do mais, as complicações clínicas da BN são em menor risco e gravidade quando são comparadas às da AN, pois, na BN não ocorre a perda de peso acentuada (SILVA *et al.* 2006).

Segundo Vale e Elias (2011), a AN abrange um repertório de autocontrole restritivo da ingestão de alimentos, o que pode resultar em um peso abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Enquanto que a BN compreende um pouco efetivo repertório de restrição alimentar, e isso acompanhado de episódios de excessos de ingestão alimentar que comumente antecedem tentativas de privação alimentar ou purgação.

Segundo a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V – APA, 2014) na AN é comum ocorrer a restrição de calorias consumidas ao longo do dia, não atendendo as necessidades básicas, fazendo com que ocorra a perda de peso corporal; além do medo intenso de ganhar peso e/ou de engordar e também a insatisfação com a sua forma corporal.

Quanto à taxa de mortalidade dos TA, D' Assunção e D' Assunção (2001, p.349) descrevem que:

Na AN é de 21,5%, podendo ser por infecções (queda da imunidade), complicações cardíaco-pulmonares, suicídio (na BN), aspiração pós-realimentação, distúrbios eletrolíticos na nutrição parenteral total,

⁵ Pica - Ingestão de uma ou mais substâncias não nutritivas, não alimentares, de forma persistente durante um período mínimo de um mês. Fonte: (DSM-V – APA, 2014, p. 330).

⁶ Transtorno de ruminação -Regurgitação repetida de alimento durante um período mínimo de um mês. O alimento regurgitado pode ser remastigado, novamente deglutido ou cuspidor. Fonte: (DSM-V – APA, 2014, p. 332).

pancreatite e pneumomediastino espontâneo (ruptura do esôfago pelos constantes vômitos).

De acordo com Claudino e Borges (2002) os TA não podem ser descritos como doenças, porque ainda não se conhece com exatidão a sua etiopatogenia. Tendo conhecimento que os TA podem surgir na infância ou adolescência, sabe-se também que o diagnóstico precoce e uma abordagem terapêutica adequada são fundamentais para o seu manejo clínico e para o prognóstico (APPOLINÁRIO; CLAUDINO, 2000).

2.2.2 Classificação e critérios diagnósticos

Existem dois subtipos para a AN. O primeiro é do tipo restritivo, neste, estima-se que a perda de peso tenha ocorrido como resultado das dietas, jejuns e/ou exercícios físicos; o segundo é do tipo compulsão alimentar purgativa, em que o indivíduo se envolve em episódios recorrentes de compulsão alimentar ou comportamento purgativo, vômitos autoinduzidos, uso indevido de laxantes, diuréticos ou enemas⁷ (APA, 2014).

Segundo o DSM-V (APA, 2014), para diagnosticar a AN é necessário identificar no caso clínico em estudo se esse apresenta restrição da ingestão calórica em relação às necessidades, fazendo com que diminua significativamente seu peso corporal, podendo trazer complicações; medo intenso de ganhar peso ou engordar, mesmo que já se apresente com o peso abaixo do esperado; perturbação com o próprio peso ou a forma corporal.

De acordo com o DSM-V (APA, 2014, p. 340) o índice de massa corporal (IMC) é uma medida para determinar o peso corporal em relação à altura, desse modo:

Para adultos, um IMC de 18,5 kg/m² tem sido empregado pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o limite inferior de peso corporal normal. Dessa forma, a

⁷ Enemas – sm. / 1. Med. Introdução de medicamentos ou de alimentos líquidos pelo reto; clister, lavagem intestinal. / 2. Ant. Aparelho para clisteres que consistia em um tubo de borracha, com uma parte dilatada em forma de pera, contendo um dispositivo de aspiração. Fonte: <http://michaelis.uol.com.br/> Acesso em 17 de novembro de 2019.

maioria dos adultos com um IMC igual ou acima de 18,5 kg/m² não seria considerada como com baixo peso corporal. Por sua vez, um IMC inferior a 17,0 kg/m² tem sido considerado pela OMS como indicativo de magreza moderada ou grave.

O IMC é uma das medidas mais comuns utilizadas para a classificação primária do estado nutricional, devido a sua facilidade de mensuração e a facilidade de dispor de dados de massa corporal e estatura (ANJOS, 1992).

Na décima primeira edição da Classificação dos transtornos mentais e do comportamento da CID-10 (OMS, 1993), o diagnóstico de AN aparece como síndrome comportamental associada a disfunções fisiológicas e a fatores físicos, e é representado pelo código F50. A CID-10 (OMS, 1993) classifica a AN como um transtorno que tem como principal característica a perda de peso intencional, induzida e mantida pelo paciente. Está associada a uma psicopatologia específica, na qual o medo mórbido de engordar faz-se presente, os pacientes impõem a si mesmos um peso abaixo do normal.

Já na décima primeira edição da Classificação dos transtornos mentais e do comportamento da CID-11 (OMS, 2019) a AN é representada pelo código 6B80, acompanhada das novas classificações: 6B0.0 AN com peso corporal significativamente baixo, 6B80.1 AN com peso corporal perigosamente baixo e 6B80.2 AN com peso corporal normal.

2.2.3 Eventos causais

Segundo Borges *et al.* (2006), o início do quadro pode ocorrer após um fator estressante, que varia de pessoa para pessoa, podendo ser um comentário sobre seu peso, término de relacionamento ou perda de ente querido. Simultaneamente, essas pessoas podem apresentar traços de personalidade como preocupações e cautela em excesso, medo de mudanças e hipersensibilidade.

De acordo com o DSM-V (APA, 2014), existem três fatores de risco e prognóstico, aos quais podem ser citados: temperamentais, nesta perspectiva os indivíduos que desenvolveram transtornos de ansiedade e/ou possuíram traços obsessivos na infância tem maior chance de desenvolver a AN; ambientais, este postula que a variedade histórica e transcultural no que se refere a prevalência da

AN confirmam sua associação com culturas e contextos onde a magreza é valorizada; e por fim, os fatores genéticos e fisiológicos, que ressaltam que existe risco maior de Anorexia e Bulimia nervosas quando já existe casos na família.

Para Schmidt e Mata (2008), a suspeita da AN pode surgir através da presença de quatro fatores: adolescência, conduta alimentar restritiva, emagrecimento e amenorreia, mas é claro que a pessoa com diagnóstico de AN consegue ocultar os sintomas durante certo tempo, com justificativas que não despertem tanta atenção. Até mesmo as perturbações psicológicas decorrentes do transtorno podem ser associadas à própria adolescência, como a tendência ao isolamento e o humor depressivo, desse modo, as primeiras manifestações podem passar despercebidas.

A causa exata da AN ainda não foi identificada, contudo, sabe-se que envolve um conjunto de fatores de ordem biológica, psicológica, familiar e sociocultural (BIGHETTI, 1998; VILELA *et al.*, 2004).

Quando se trata de AN as mudanças corporais são facilmente percebidas: os cabelos ficam fracos e caem, unhas quebradiças, pele seca e as extremidades do corpo ficam frias, quando estão seriamente abaixo do peso podem apresentar sintomas depressivos como insônia, irritabilidade e perda do desejo sexual (LALONI, 2004).

Conforme Schmidt e Mata (2008) as dietas constantes são suportadas até que se instale uma carência proteica relevante, mas até que isso ocorra, a pessoa com diagnóstico de AN pode prosseguir normalmente com seus hábitos, exercícios físicos constantes e as relações sociais cada vez mais reduzidas, assim, seus vínculos mais íntimos se restringem a outras pessoas com diagnóstico de AN, porque desse modo todas são aceitas, sem julgamentos, geralmente elas mantêm contato com seus semelhantes através dos blogs PRÓ-ANA.

Apesar das inúmeras dietas a base de poucas ou nenhuma caloria, Schmidt e Mata (2008), afirmam que ao longo da evolução do quadro podem ocorrer episódios bulímicos, seguidos de alguma atividade purgativa ou a compensação por exercícios físicos. Segundo Giordani (2009) a AN promove a situação em que o corpo é manipulado e a vontade de se alimentar é extremamente controlada, fazendo com que o indivíduo se dedique a cuidar do seu corpo e a modificar seus hábitos corporais, o que pode trazer à tona a recusa voluntária da alimentação.

Para Linhares (2018), a magreza está associada a um fator cultural, e isso pode afetar o indivíduo. A baixa autoestima, imagem corporal negativa e dietas em excesso são fatores de risco para o desenvolvimento desse transtorno.

Esse transtorno apresenta-se com maior prevalência em sociedades industrializadas, as quais o padrão de beleza está associado à magreza, sendo mais frequente em classes sociais mais elevadas (LALONI, 2004). É mais comum em países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Europa, Nova Zelândia, Japão e África do Sul (HELLER, 2002).

2.2.4 Comorbidade e Anorexia Nervosa

É interessante ressaltar que a AN pode ocorrer relacionada a outros transtornos; as comorbidades podem complicar o tratamento, mas também podem contribuir para a identificação de causas, fatores de risco e estimar o prognóstico da AN (FLEITLICH *et al.* 2000).

O DSM-V (APA, 2014) informa que Transtornos Bipolares, Depressivos e de Ansiedade podem ocorrer ao mesmo tempo em que aAN. Indivíduos com AN do tipo restritivo também relatam a presença do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). O transtorno por uso de álcool também pode se fazer presente juntamente com a AN, principalmente nos casos de compulsão alimentar purgativa.

Em casos mais graves, quando o indivíduo está muito abaixo do peso, pode apresentar sintomas depressivos, como humor deprimido, isolamento social, irritabilidade, insônia e diminuição da libido (APA 2014). Esses sintomas podem ser significativos até mesmo para justificar um diagnóstico adicional; ressalta-se que esses aspectos também podem ser identificados em pessoas que não têm um diagnóstico de AN, mas que também estão restringindo severamente sua alimentação (HELLER, 2002).

É válido ressaltar que características obsessivas-compulsivas relacionadas ou não com prática alimentar devem ser observadas, pois, sabe-se que a pessoa com diagnóstico de AN tem uma preocupação excessiva com a ingestão de alimentos, alguns chegam até a armazenar comida, todavia, quando os indivíduos com diagnóstico de AN apresentam obsessões e compulsões que não estão relacionadas a comida, forma corporal ou peso, para esses casos talvez seja necessário

acrescentar um diagnóstico adicional de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (HELLER, 2002).

Traços de personalidade e transtornos podem influenciar no tratamento e prognóstico da AN. Alguns aspectos da personalidade podem mudar ou surgir como consequência do quadro de AN; as taxas de comorbidade de transtornos de personalidade e AN variam entre 20% a 80% (FLEITLICH *et al.* 2000). Fatores como obsessividade, perfeccionismo, passividade e introversão podem estar relacionados com a AN (BORGES *et al.* 2006).

Em uma busca mais detalhada no DSM-V (APA, 2014) é possível observar a presença da AN associada a diversos transtornos, entre os quais, podem ser citados: Transtorno depressivo maior; Transtorno de ansiedade; Transtorno de ruminação; Transtorno alimentar restritivo/evitativo; Esquizofrenia; Bulimia nervosa; Transtorno de compulsão alimentar. A presença de comorbidades também facilita o diagnóstico diferencial.

2.3 Aspectos causais e mantenedores dos Transtornos Alimentares

Muitas vezes os fatores que mantêm os TA são diferentes do que foram responsáveis pelo seu desenvolvimento inicial (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002). Alguns autores descrevem uma série de fatores relacionados aos TA, entre eles podem-se identificar os aspectos biológicos, psicológicos, familiares e socioculturais (BIGHETTI, 1998; VILELA *et al.*, 2004).

2.3.1 Fatores biológicos

Existem várias anormalidades biológicas presentes nos TA, entretanto, ainda assim é difícil distinguir as alterações primárias das secundárias decorrentes da evolução desses transtornos. Portanto, compreender a complexidade desse TA torna-se algo complicado, uma vez que estas informações foram obtidas de forma indireta, através de estudos animais ou de ensaios farmacológicos com substâncias capazes de interferir no comportamento alimentar (APPOLINÁRIO, 1998).

O estudo de Riva (2016) sobre a neurobiologia da AN discute de qual forma as disfunções da serotonina podem influenciar nesse transtorno. O mesmo chega a

conclusão de que os dados acumulados sugerem que exista de fato um possível vínculo entre disfunções da serotonina e distúrbios da imagem corporal na AN, em teoria, isso impossibilita a atualização da memória corporal, fazendo com que o indivíduo se sinta preso a um corpo errado que está armazenado na memória de longo prazo, dessa forma, irá levar o indivíduo a busca incessante pela perda de peso. Contudo, o estudo é baseado em estudos animais, o que impossibilita afirmar com precisão.

Quanto a etiopatogenia da AN, tem-se preocupado com os aspectos familiares, portanto, com o estudo da herança genética e do ambiente familiar visam compreender os aspectos da personalidade da pessoa com diagnóstico de AN (PEREIRA, 2018).

2.3.2 Fatores psicológicos/comportamentais

Os sintomas anoréxicos podem variar, podem decorrer por conta das preocupações comuns da adolescência sobre autoimagem ou até mesmo a um quadro de inanição severa que pode levar a óbito. Podem ser compreendidos como defesa contra afetos e sentimentos intoleráveis, esses sintomas podem estar ocultando e/ou expressando sentimentos de raiva, desespero, competição agressiva, rejeição, entre outros (ABUCHAIM *et al.* 1998).

Se tratando das manifestações comportamentais, o quadro de AN inicia-se com uma restrição aparentemente inofensiva de alimentos altamente calóricos, seguindo da restrição de alimentos com gordura em excesso, chegando à restrição de alimentos proteicos. Após os comportamentos restritivos surgem os comportamentos compensatórios como fazer exercícios físicos, é comum a ocorrência desses comportamentos ao mesmo tempo, o que contribui para o desenvolvimento acelerado desse TA (PEREIRA, 2018).

2.3.3 Fatores socioculturais

Nas últimas décadas a presença dos TA vem aumentando cada vez mais, isso está associado a fatores socioculturais relacionados a um padrão de beleza que cultua a magreza (SANTOS *et al.* 2004), com isso, cada vez mais um número maior

de pessoas estão se mostrando insatisfeitas com sua imagem corporal, fazendo com que as pessoas se sintam obrigadas a se adequar aos padrões (MARQUES; HELLER, 2008).

É interessante ressaltar que nos últimos anos podem ser encontradas investigações realizadas com pessoas que não apresentam características dos TA acerca da imagem corporal, o que evidencia que a atual cultura promove um ideal corporal centrado na magreza, e isso traz como consequências uma grande quantidade de pessoas que apresentam insatisfação com a forma ou o peso corporal (GONÇALVES; MARTINEZ, 2014).

Assim, a influência cultural é reconhecida por agir como fator desencadeante dos TA, uma vez que a magreza é associada a um símbolo de beleza, poder, autocontrole e modernidade (LALONI, 2004). Ao manifestar uma obsessão pela magreza, destacando a prática de dietas e atrativos físicos, o ambiente social reforça padrões errados de alimentação (D' ASSUNÇÃO; D' ASSUNÇÃO, 2001).

Para Farah e Mate (2015) a adesão as práticas PRÓ-ANA podem ser vistas como consequências do sofrimento vivido em seu meio social, uma vez que a magreza é configurada como padrão de beleza.

Torna-se relevante destacar que a cultura ocidental é permeada por práticas sociais voltadas para que a mulher cultue a magreza e isso está diretamente associado com o desencadeamento por ter um corpo “fora dos padrões”, assegurando algum valor a emissão desses comportamentos típicos da AN (APPOLINÁRIO; CLAUDINO, 2000).

2.4 A influência da mídia no desenvolvimento da Anorexia Nervosa

Culturalmente, impõe-se que as mulheres devam aparentar-se sempre jovens, magras e bonitas (FIGUEIREDO et al. 2017), desde os anos 1950 o padrão de beleza vem sofrendo alterações, mas estas, ainda centralizam o corpo magro como perfeição (SPETTIGUE; HENDERSON, 2004).

A sociedade molda e controla os corpos, ao impor padrões de beleza associados a corpos atléticos, como se apenas esse tipo de corpo fosse bonito e saudável. Nessa busca incessante pelo corpo ideal, começam as dietas incoerentes,

sem acompanhamento profissional, o que pode acarretar doenças e até mesmo um TA (CASTRO; CATIB, 2014).

Segundo Spettigue e Henderson (2004) as mensagens e imagens que a mídia expõe, em sua maioria, centradas na magreza, acabam trazendo um impacto negativo quanto à satisfação corporal e preocupação com o peso. Para Silva e Pires (2019) os padrões que a mídia impõe, estes, muitas vezes inalcançáveis, de certa forma geram sentimentos de insatisfação corporal, o que traz a baixa autoestima.

As informações que circulam na mídia agem de diferentes formas para realçar a magreza, seja pela indústria da moda que exhibe modelos cada vez mais magras nas passarelas e catálogos, seja nas revistas que divulgam dietas restritivas e os mais variados métodos emagrecimento, ou nas campanhas que sugerem o emagrecimento como reforçador positivo (VALE; ELIAS, 2011). Segundo Gomes e Arrazola (2016) a mídia apresenta um discurso onde a magreza predomina como beleza, assim, para ser bonito, é preciso ser magro sob qualquer sacrifício. Para Figueiredo *et al.* (2017), se manter nesses padrões requer muito sofrimento e autocontrole.

Nessa perspectiva, Gonzaga e Weinberg (2005), afirmam que é relevante considerar o impacto que essas demandas impostas pela mídia exercem sobre o indivíduo, criando uma cultura do corpo magro o que pode ser favorável ao surgimento de um TA. Segundo Silva e Pires (2019) através da internet observa-se como as redes sociais podem induzir comportamentos relacionados aos alimentos e a forma de se vestir e se portar, tudo gira em torno da mídia e do padrão que esta impõe, dessa forma, é importante investigar esses aspectos principalmente se tratando da prevenção de TA. Tanto culturas ocidentais, quanto orientais reconhecem a existência de uma relação entre a exposição à mídia e os TA (COPETTI; QUIROGA 2018).

Para Damasceno *et al.* (2011) os jovens estão cada vez mais envolvidos com os avanços tecnológicos e os modismos, uma vez que a mídia cultural prega valores corporais baseados nos modelos de passarela, que agem como referências fundamentais para a construção do autoconceito e satisfação com a percepção da imagem corporal. As propagandas de regimes têm o poder de convencer o público de que o corpo pode ser moldado, e encontram aporte nas áreas de nutrição, atividades físicas, cirurgias plásticas e dietas (LALONI, 2004).

Para Vale e Elias (2011) a mídia pressupõe a disseminação de mandos e regras, ao promover a magreza como sinônimo de reforçadores generalizados, com o uso de propagandas, divulgações de fórmulas mágicas de emagrecimento e mensagens implícitas ou explícitas que fazem apologia à magreza.

Segundo Bittencourt e Almeida (2013) a responsabilidade da mídia está na exaltação da magreza e na associação desta com a felicidade, assim, os blogs PRÓ-ANA acabam favorecendo esses comportamentos, pois são vistos como locais de acolhimento e que orientam, reforçam ou estimulam para as práticas associadas a AN.

É necessário, entretanto, reforçar que a exposição aos blogs PRÓ-ANA não levam necessariamente a indução de um TA; pois, as pessoas que são afetadas por essas informações já eram propensas a apresentarem esses comportamentos em prol da magreza (BITTENCOURT; ALMEIDA, 2013).

2.4.1 Blogs PRÓ-ANA – O campo de análise

Desde o seu surgimento em 1999, o blog (weblog) tem se tornado um espaço produtivo de comunicação, uma vez que pode ser utilizado de várias formas; pode ser definido como um canal de expressão ao qual caracteriza-se por postagens diárias, que podem gerar diversos conteúdos de imagens e sons (FARAH; MATE, 2019).

O uso da internet disseminou-se entre os adolescentes de forma rápida, pois é um ambiente que possibilita uma nova forma de comunicação e tem revolucionado as possibilidades de estabelecimento das relações pessoais (COPETTI; QUIROGA, 2018). Segundo Bittencourt e Almeida (2013) a comunicação virtual tem proporcionado acesso a um novo espaço onde se permite que haja diversos tipos de interação. Para Lira (2006), os blogs podem ser utilizados como uma forma de expressão, um veículo de comunicação.

Na internet é possível trocar experiências de modo que não haja de fato uma aproximação com o mundo real, pois, nesse espaço é possível criar e recriar novas identidades. Usuários da internet começaram a criar blogs com características similares dados seus interesses de divulgar e/u compartilhar algum assunto, e em alguns casos, sugerindo uma tendência em publicações tomando o formato de uma

nova cultura juvenil, como no caso dos blogs PRÓ-ANA, que são espaços onde se dão apoio a continuidade das práticas da AN (MIRAPALHETA, 2010).

Essas manifestações PRÓ-ANA surgiram entre o período de 2000 e 2001 na Inglaterra e nos Estados Unidos, contudo, não é possível afirmar com precisão sua origem, devido a própria natureza da formação dos grupos (LIRA, 2006).

Essas comunidades da internet (i.e., Blogs PRÓ-ANA) servem como espaços para a promoção das práticas restritivas e purgativas. Nesses espaços virtuais, as pessoas podem se comunicar com outros que apresentam interesses em comum, e através do anonimato podem se esquivar das críticas (VALE; ELIAS, 2011), ou permanecerem anônimas quando interagem com o blog ou outras pessoas.

Os blogs PRÓ-ANA são páginas da internet as quais defendem a AN como um estilo de vida, são como diários virtuais onde o autor relata sua rotina, além de trazer contribuições para as condutas PRÓ-ANA, abordam o assunto através de uma perspectiva positiva, de forma a trazer contribuições para manter o comportamento (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2015). Seu conteúdo é composto de textos, imagens, áudios ou vídeos, e pode incentivar condutas alimentares que resultam na perda de peso corporal (BORZEKOWSKI, 2010). É válido ressaltar que o termo ANA é em alusão à AN, assim, utilizam ANA como um apelido, uma forma para se identificarem.

Esses espaços permitem que os usuários possam expressar seus desejos, ideias, sentimentos, vontades e reforçar atitudes, através do compartilhamento de dicas, apoios e estratégias que auxiliam no desenvolvimento ou agem como fator mantenedor dos comportamentos específicos desse transtorno (BITTENCOURT; ALMEIDA, 2013). Segundo Ramos *et al.* (2011) a internet se transformou em um veículo influente para expressar a vivência PRÓ-ANA, possibilitando um encontro que não seria possível o mundo real.

Essas comunidades tendem a gerar sentimentos de familiaridade e apoio, o que evidencia a importância dos profissionais da saúde se apropriarem desse espaço de comunicação, para que haja uma compreensão mais aprofundada dessa dinâmica social (COPETTI; QUIROGA, 2018). Ainda é necessário ressaltar que dificilmente os adultos, como os pais, têm conhecimento desse conteúdo ou têm consciência da facilidade de acesso a estas (CUSTERS, 2015) e os efeitos que esse tipo de comunicação pode gerar no comportamento de seus usuários.

Farah e Mate (2019) relatam que o ato de criar um blog ou fazer comentários nesses espaços apresentando práticas e dando ou pedindo conselhos fazem com que pessoas estabeleçam seu espaço identitário, nesse caso, denominado PRÓ-ANA. As autoras relatam que para esses jovens a criação de um blog se constituiria como um ritual de passagem, fazendo com que os usuários possam reafirmar o pertencimento a uma identidade coletiva comum, ao mesmo tempo em que fortalecem suas identidades individuais.

Segundo Borzekowski (2010), esses blogs geralmente apresentam imagens de pessoas bem-sucedidas com pesos corporais abaixo do normal, e isso pode influenciar pessoas vulneráveis a adotarem esse tipo de comportamento. No caso, podem estar seguindo um modelo atraente sugerido pelo blog, cujos conteúdos informados sugerem supostos bons resultados pessoais e corporais associados a adoção de uma conduta PRÓ-ANA.

2.4.2 Estudos sobre blogs PRÓ-ANA

Farah e Mate (2009) realizaram um estudo apresentando uma análise relacionada as práticas de emagrecimento, manutenção do peso e das formas corporais, através do relato de jovens Anas e Mias⁸ nos blogs. Trazendo uma reflexão acerca da temática do emagrecimento, uma vez que esta é comum no período da adolescência. O estudo propôs a análise dos textos descritivos que são encontrados nos blogs, onde se manifestam as regras de conduta para tornarem-se Anas e Mias, assim, foram identificados três conjuntos de experiências: as experiências das modificações corporais, as experiências identitárias virtuais e as experiências de si. O estudo aborda as práticas realizadas pelas Anas e Mias, as dietas, vocabulário, conselhos e dicas, além de trazer fragmentos extraídos de postagens dos blogs. O estudo parte de um objetivo escolar, com o intuito de aproximar as práticas encontradas nos blogs aos contextos escolares, uma vez que a temática de emagrecimento é frequentemente abordada na adolescência. Foi realizado a partir da análise de 40 blogs nacionais relacionados à AN e BN como um estilo de vida, através da análise pode ser observado a presença de dois textos que

⁸ Mia – Expressão utilizada para referenciar a Bulimia Nervosa.

se repetiram nos blogs analisados, aos quais recebem o título de “Dicionário Ana & Mia” e “Como se tornar uma Ana”.

Bittencourt e Almeida (2013) relata que as pessoas com AN criam seu próprio mundo através dessas comunidades, assim, seu estudo teve por objetivo fazer uma reflexão acerca do entendimento, valor e significado dos comportamentos a partir de blogs e comunidades na internet, evidenciando as diversas concepções acerca dos TA. A análise foi feita a partir dos dados de 10 blogs e quatro comunidades de Orkut, o artigo ainda apresenta fragmentos retirados dos blogs, para embasamento maior do que se pretende afirmar. Para os autores, essas comunidades PRÓ-ANA/MIA são uma forma de compartilhar conhecimentos sobre as práticas utilizadas, também agem como uma rede de apoio social, sendo um local para se expressarem sem o medo de serem repreendidas. Assim, o TA passa a ser visto como um estilo de vida porque ambas têm atitudes parecidas, as mesmas crenças e compartilham das mesmas condutas. Os autores ainda acreditam que para se compreender melhor essas condutas é justamente se voltando a esses espaços cibernéticos.

Vale e Elias (2011) realizaram um estudo sobre a AN a partir de uma perspectiva analítico-comportamental, os autores evidenciam a influência da AN nas comunidades virtuais e das manifestações PRÓ-ANA (em prol da AN), ressaltando os termos utilizados por esses usuários, uma vez que estes podem especificar práticas comuns presentes nesse TA, como: ANA significa anorexia ou anoréxica, MIA significa bulimia, MIAR significa vômito induzido, NF é uma abreviação de “*no food*” que significa ficar sem ingerir comida, já LF é uma abreviação de “*low food*”, que significa ingerir pouca comida. Para os autores, as mensagens trocadas entre as usuárias acabam por promover uma valorização social, o que configura uma contingência de reforço que muitas vezes não é encontrada no meio de convivência dessas pessoas, desse modo, os blogs se tornam as últimas fontes de reforçadores sociais.

Lira (2006) realizou uma pesquisa de cunho psicanalítico entre 2003 e 2005 tendo como base blogs e sites PRÓ-ANA, o grupo estudado é constituído por jovens mulheres que tem a AN como um estilo de vida. Buscou-se realizar uma análise antropológica da AN no contexto brasileiro, utilizando como focos de análise o consumo (relacionada à cultura de consumo), gênero e self, procurando ressaltar a relação da AN com o corpo, suas representações e imagens produzidas pela cultura,

assim. O estudo contou com a análise de 43 blogs PRÓ-ANA, focalizando na análise de conteúdo de dois tipos de ferramentas, o primeiro relaciona-se ao conteúdo voltado para a sustentação da argumentação PRÓ-ANA, o segundo relaciona-se as páginas interativas das pessoas que se autodenominam PRÓ-ANA. Teve como intuito revelar alguns elementos presentes no universo PRÓ-ANA, essa investigação antropológica permitiu identificar que a preocupação excessiva com a aparência e o cuidado com o corpo atinge proporções obsessivas, prejudicando a todos.

Alves (2016) fez um estudo que teve por objetivo investigar o contexto das representações socioculturais da AN entre o período de 2005 a 2014, partindo da análise de dois blogs PRÓ-ANA. O estudo conta com fragmentos retirados dos blogs, estes, são utilizados para maior embasamento das informações apresentadas, permitindo traçar essas representações socioculturais. A pesquisa propõe discutir a AN a partir da perspectiva de um evento social no contexto histórico-social, a metodologia utilizada tem caráter exploratório, sendo que foi realizado um levantamento dos blogs no período de maio a julho de 2016, utilizando o site de buscas do Google utilizando os descritores: blog PRÓ-ANA e anorexia para encontrar os blogs que foram utilizados. Assim, o estudo permite correlacionar os múltiplos fatores associados à AN e a sua representação social.

2.5 Considerações sobre o conceito de comportamento governado por regras segundo a Análise do Comportamento

É importante salientar que o conteúdo a ser abordado a seguir se baseia na abordagem psicológica Análise do Comportamento, a qual tem Burrhus Frederic Skinner como criador. Skinner acreditava que era possível estudar o comportamento humano de forma científica, pontuando que a ciência é o caminho mais rápido e seguro para a construção do conhecimento (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

2.5.1 Comportamento Governado por Regras

Pode-se dizer que as regras do cotidiano encaixam-se no conceito de regra para a Análise do Comportamento (SILVA; WEBER, 2006). Entretanto, no cotidiano a palavra regra não possui apenas um uso, nem apenas uma única definição que

sirva para todas as ocasiões em que esta pode ser empregada, diferentemente da Análise Experimental do Comportamento, nesta, regra é tecnicamente definida como descrição de contingências (FLORES, 2004).

O estabelecimento de regras é algo fundamental para a sociedade, além do mais, estabelecer e formular regras é um comportamento frequentemente reforçado (MATOS, 2001). Baum (2006), afirma que toda cultura possui suas regras, assim, as regras são aprendidas porque são ensinadas.

Regras são seguidas porque houve o reforço ao seguir regras semelhantes anteriormente (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2001) ou simplesmente pelo próprio ato de seguir regras, de uma forma geral, como agir frequentemente a partir de uma prescrição previamente fornecida para ação. As regras desempenham um controle discriminativo porque, previamente, houve uma história de reforçamento social para o responder conforme as regras (ALBUQUERQUE, 2001). Para Baum (2006), o comportamento governado por regras está sob controle de um estímulo regra, nesse caso, regra é um estímulo discriminativo verbal.

Albuquerque (2001) cita como exemplos de regras: instruções, avisos, orientações, conselhos, ordens, leis, placas, imagens entre outros; uma vez que todos estes podem descrever contingências, descrevendo relações entre os eventos antecedentes ao comportamento, ao próprio comportamento e suas possíveis consequências. Para Andery (2003) um exemplo de regra é quando uma pessoa se comporta de determinada forma porque alguém descreveu o comportamento, nesse caso, pode-se dizer que o comportamento emitido dependeu de uma regra; então nesse caso, temos o comportamento governado por regras, um termo técnico utilizado para descrever o fato de que a resposta é emitida após a discriminação (p.e., interpretação diante de um texto, de uma figura; dizer algo; emitir uma resposta física...].

As pessoas estão expostas a diferentes contingências, o que permite que o comportamento de seguir as regras seja modelado, ou seja, seja adquirido em uma comunidade verbal, em que membros dessa reforçam comportamentos emitidos diante de dizeres, comentários, ações de um certo tipo, indicando alguma ação a seguir. Inicialmente as regras são verbalizadas pela família e por aqueles que interagem com a criança, posteriormente pelos professores (SILVA; WEBER, 2006). Isso porque as crianças têm uma predisposição maior para aprender a seguir regras,

desde o início à criança começam a aprender a obedecer aos pais e a outras autoridades (BAUM, 2006).

A regra descreve duas contingências: a contingência última e a contingência próxima, a primeira é a de longo prazo, ou seja, é a razão primeira da regra, a segunda é a curto prazo, pois é o reforço próximo por seguir a regra, compreende a relação entre comportamento e consequência (SILVA; WEBER, 2006). Por contingências, entende-se que esta estabelece uma relação entre a resposta e o reforçador, determinando a possibilidade futura da ocorrência desta resposta, dependendo da consequência reforçadora como condição para a ocorrência de determinada resposta na presença do estímulo discriminativo (NICO, 1999).

O uso de regras é frequentemente empregado em situações as quais as contingências naturais são fracas, porque têm pouca importância ou ainda porque operam a longo prazo. As consequências sociais de seguir regras são essenciais tanto a curto prazo, quanto a longo prazo (MATOS, 2001). Para Vale e Elias (2011) fator importante quanto ao seguimento de uma regra, refere-se a atenção social recebida, isso também pode fortalecer a ação de seguir a regra. Regras são estímulos discriminativos que envolvem o comportamento verbal da pessoa que emite a regra, dessa forma, o falante é quem emite a regra, o ouvinte é quem seguirá ou não a regra (MATOS, 2001).

Para Albuquerque (2001, p. 139) as regras podem desempenhar inúmeras funções, desde “evocar o comportamento por elas especificado, alterar as funções dos estímulos por elas descritos, exercer estes dois efeitos simultaneamente, e estabelecer comportamentos novos”. Segundo Andery (2003) o ato de seguir regras acaba se tornando uma experiência de sucesso, pois seus resultados tendem a satisfazer as necessidades ou a diminuir eventos aversivos.

Segundo Silva e Weber (2006) a comunidade verbal instrui o indivíduo de modo que ele possa descrever seu comportamento e identificar as variáveis das quais esse comportamento é função. Assim, quando estas descrições passam a controlar os comportamentos do descritor ou do ouvinte, elas se tornam regras. Portanto, no Behaviorismo Radical, a regra é um comportamento verbal, sendo assim, este tipo de comportamento é modelado por contingências sociais (BANACO, 1997), portanto, o comportamento governado por regras depende do comportamento verbal emitido por outra pessoa (BAUM, 2006).

As auto-regras são como descrições de contingências formuladas pelo próprio indivíduo, são formuladas através da exposição às contingências de reforço, e dessa forma, exercem controle sobre a resposta subsequente; assim, uma regra formulada por um falante confiável pode passar a exercer a função de uma auto-regra para outro indivíduo (REIS *et al.* 2005). Para Banaco (1997), ao observar o mundo sob o viés de algum enfoque particular e através de experiências repetidas, o indivíduo pode formular regras a partir de suas experiências.

Segundo Reis *et al.* (2005), as auto-regras podem agir como facilitadoras na determinação do comportamento controlado de pelo menos duas maneiras: tornando o desempenho insensível às contingências que o indivíduo está exposto ou tornando vívida a contingência em vigor. Portanto, segundo Nico (1999) pode-se dizer que uma regra é um estímulo discriminativo porque esta descrição verbal compõe a contingência, assim, é necessário distinguir a contingência em que ela se insere.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa objetivou-se a analisar a presença ou ausência das práticas indutivas e preventivas descritas nos blogs PRÓ-ANA, em postagens referidas nesses sites. Para as práticas indutivas foram consideradas mensagens que traziam a Anorexia Nervosa como algo positivo, já as práticas preventivas foram consideradas mensagens que faziam alertas em relação à complexidade da Anorexia Nervosa como um Transtorno Alimentar. Para tal, foram analisados os blogs das dez primeiras páginas do site de buscas do Google, foram encontrados diversos blogs, em sua maioria, inativos, o que não atendia aos objetivos inicialmente propostos para este estudo.

Portanto, optou-se pela escolha de dois blogs, estes, configuram-se de modos diferentes, o que permitiu uma análise mais aprofundada do tema. Como critério de escolha, optou-se por blogs que possuíam postagens o mais recente possível, assim um dos blogs escolhidos teve sua última postagem no ano de 2018 e o segundo possui postagem ativa em novembro de 2019.

Para obter o material necessário, foi realizada a leitura de todo o conteúdo dos blogs, em seguida foi realizada uma segunda leitura, dessa vez identificando os possíveis temas e as regras que poderiam ser extraídas das mesmas.

3.1 Classificação da pesquisa

É necessário ressaltar que quanto à natureza dos dados, essa pesquisa foi organizada nos moldes de uma pesquisa de cunho quali-quantitativo, pois, buscou-se realizar uma análise mais profunda do tema, através dos dados coletados dos blogs e das regras extraídas dos conteúdos presentes nos mesmos.

Segundo Fonseca (2002, p. 20) “a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Já no que se refere a pesquisa de cunho quantitativo, Fonseca (2002, p. 20) salienta que:

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos

padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Assim, ao utilizar simultaneamente os tipos de pesquisa qualitativa e quantitativa, possibilitará ao pesquisador recolher mais informações do que se poderia conseguir ao optar por utilizar apenas um tipo de pesquisa (FONSECA, 2002).

Quanto ao nível de pesquisa, refere-se a uma pesquisa de caráter exploratório, pois, entende-se que esse estudo poderá servir de base para futuras pesquisas, uma vez que a temática é pouco abordada, assim, essa pesquisa poderá auxiliar quanto à familiarização do tema e aprimoramento de ideias. Também se trata de uma pesquisa pura, já que visa aumentar a base de conhecimento científico sobre o tema em questão.

3.2 Procedimento de coleta de dados

O tipo de pesquisa em questão refere-se a uma pesquisa documental, pois, os blogs PRÓ-ANA foram utilizados como documentos, sendo a principal fonte de coleta de dados.

A escolha dos blogs como campo de estudo se dá pelo fato de esse ser um espaço onde as informações são de fácil acesso, além de trazer à possibilidade de acesso a interação verbal entre leitores e gerenciador. Geralmente esses blogs são criados por pessoas que têm alguma relação com TA.

Para tal, foi realizada uma pesquisa no site de buscas do Google com o descritor “blogs ana-mia”, foram selecionados os blogs das dez primeiras páginas de pesquisa, assim, analisou-se cada blog a partir do seu conteúdo, verificando o total de postagens e comentários dos leitores, além da data da primeira e da última postagem. Foram escolhidos os blogs com maior envolvimento por parte dos leitores.

3.3 Análise e interpretação

Constatou-se que havia um grande número de blogs com postagens inativas, o que de certa forma dificultou a pesquisa, uma vez que não foi possível analisar a interação no momento em que esta ocorreu. Contudo, a partir da escolha dos blogs as mensagens foram lidas e categorizadas. A partir dos conteúdos encontrados, buscou-se analisar da seguinte forma:

- 1) Identificação o conteúdo das postagens e comentários;
- 2) Tema da mensagem do gerenciador e dos leitores;
- 3) Conteúdo das mensagens, classificando em dois eixos centrais: práticas indutivas e práticas preventivas;
- 4) Extrair as regras presentes no conteúdo dos blogs, através do Comportamento Governado por Regras.

Ao realizar a análise do conteúdo das postagens dos blogs, verificou-se que em sua maioria eram relacionadas a dietas ou dicas para manter os hábitos frequentes na AN, buscou-se identificar os temas das mensagens, classificando-as em dois eixos centrais: práticas indutivas e práticas preventivas, expondo-as a partir de quadros e gráficos explicativos. Após a leitura dessas informações foi possível realizar a extração das regras dos comportamentos presentes no blog, identificando o tipo de regra, trecho da mensagem e em seguida a regra que pode ser extraída no mesmo. Através dos dados identificados e analisados, pode-se dizer que essa análise teve embasamento na análise comportamental.

4 RESULTADOS

4.1 A pesquisa

Com base na metodologia adotada para a realização desta pesquisa, buscou-se analisar todo o conteúdo dos blogs, desde os autores às postagens e comentários feitos por gerenciadores e leitores. A dinâmica de um blog funciona a partir de uma ordem cronológica, assim, as últimas postagens realizadas são encontradas facilmente na página inicial, enquanto que as postagens realizadas anteriormente são encontradas no final da página, o que possibilitou identificar a data inicial das postagens e a data da última postagem feita pelo gerenciador do blog.

Em um blog é possível estabelecer uma relação direta entre leitores e gerenciador, isso porque a interação se dá através dos comentários. Ao fazer uma postagem sobre determinado assunto, o gerenciador pode receber mensagens (comentários) relacionadas a este conteúdo, desse modo, poderá interagir com o leitor. Os comentários podem ser feitos abertamente, sendo membro ou não do blog.

Para compreender o conteúdo que é tratado nos blogs, foram identificados os temas das mensagens, buscando categorizá-las em dois eixos centrais: práticas indutivas e práticas preventivas, para tal, foram considerados temas que evocam tais comportamentos, como exemplo, a apologia à magreza como perfeição favorece uma prática indutiva, enquanto que um alerta da AN como “doença” favorece uma prática preventiva.

A pesquisa teve como intuito analisar os blogs PRÓ-ANA, que, como o próprio nome já diz, se trata de um estilo de vida a favor da AN. Estes blogs, trazem consigo diversas orientações sobre sugestões de condutas que podem ou não serem adotadas quanto as práticas desse transtorno. Por isso, pretendeu-se identificar os temas que estas mensagens evocam, e as regras que estas sugerem, se são de cunho indutivo ou preventivo, a fim de analisar os comportamentos que estes podem sugerir.

4.1.2 Os blogs

Para a realização desta pesquisa foram utilizados dois blogs: “<http://anaemia17.blogspot.com/>” que recebe o nome de “Pró Ana e mia” e “<https://friendlyanaemia.blogspot.com/>” que recebe o nome de “Friendly Ana&Mia”. Quanto aos autores dos blogs, pressupõe-se que quem os criou e quem os frequenta são adolescentes/meninas.

O blog “Pró Ana e mia” possui quatro postagens, sendo que três destas são relatos de diário e sua história com a AN, ainda possui uma postagem com dicas e orientações PRÓ-ANA, sendo esta a postagem com mais interação por parte dos leitores, no total o blog possui 62 comentários. Sua postagem inicial foi em junho de 2017 e a última postagem foi feita em janeiro de 2018. A autora se apresenta como “Aquela Ana, uma menina de 16 anos em busca da perfeição”, não possuindo outra informação de identificação, o que a mantém no anonimato.

Já o blog “Friendly Ana&Mia” conta com uma descrição mais abrangente. O nome da autora é identificado como Jéssica, tem 21 anos, e se apresenta como ANA há 8 anos. Em comparação ao outro blog, neste, observa-se uma proximidade maior entre autora e leitores, o que possibilitou maior identificação das relações de um para com o outro. O blog possui 16 postagens variando entre dietas, relatos de diário e orientações PRÓ-ANA, sendo 78 comentários. As postagens foram iniciadas em fevereiro de 2019 e conta com postagem ativa em novembro de 2019.

No geral, quanto ao conteúdo das postagens, essas costumam variar em duas perspectivas: uma delas refere-se a relatos da rotina como uma espécie de diário virtual; e sob outra perspectiva, a mais importante e mais presente, os blogs agem como uma forma de disseminação de conteúdo PRÓ-ANA, compartilhando dicas e orientações em prol da indução e manutenção da AN; são comuns postagens relacionadas a dietas, e orientações de condutas PRÓ-ANA.

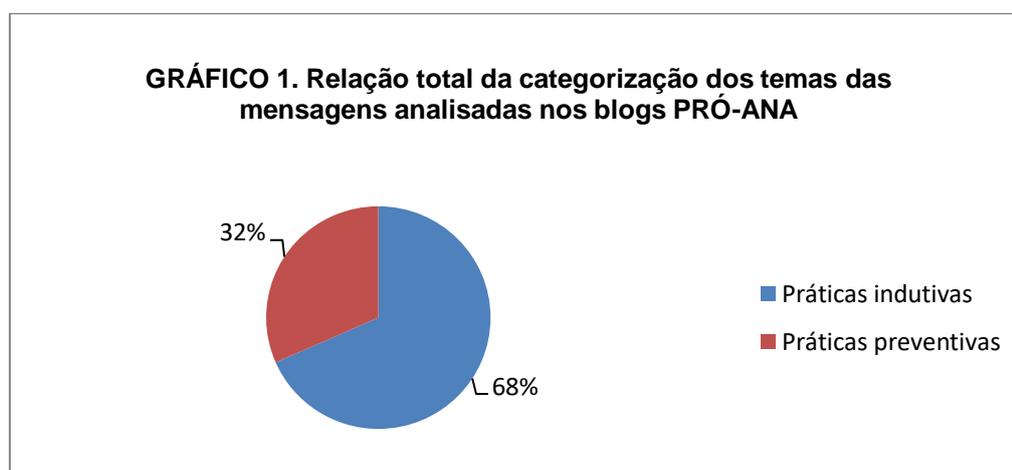
De forma geral, os comentários se dividem em duas categorias: contrários e a favor, o que também pode ser considerado por prevenção e indução. Os comentários contrários trazem um apelo à dimensão desse TA, alertando que essas práticas são prejudiciais a saúde; já os comentários a favor agem como reforço positivo, como uma consequência ao comentário postado, sugerindo que esse tipo de comentário pode motivar a continuidade daquelas práticas e postagens, pedindo

regras sobre como agir diante de tais condutas, dentre outros. Esses tipos de comentário aparecem em diversas postagens compartilhadas.

4.2 Temas gerais das mensagens presentes nos blogs PRÓ-ANA

Após a leitura dos conteúdos presentes nos dois blogs, chegou-se ao total de 20 postagens e 140 comentários, aos quais foram analisados e categorizados em dois eixos centrais, conforme objetivos propostos: práticas indutivas e práticas preventivas. Entende-se que as práticas indutivas relacionam-se a temas que fazem referência a AN como algo positivo. Quanto às práticas preventivas, compreende-se que estas estão relacionadas a qualquer alerta que traga a AN como um TA.

Como a pesquisa foi realizada a partir do conteúdo de dois blogs, tornou-se interessante apresentar os dados de maneira geral. O gráfico a seguir conta com o agrupamento da relação geral de todo o conteúdo que pode ser extraído para a presente análise.

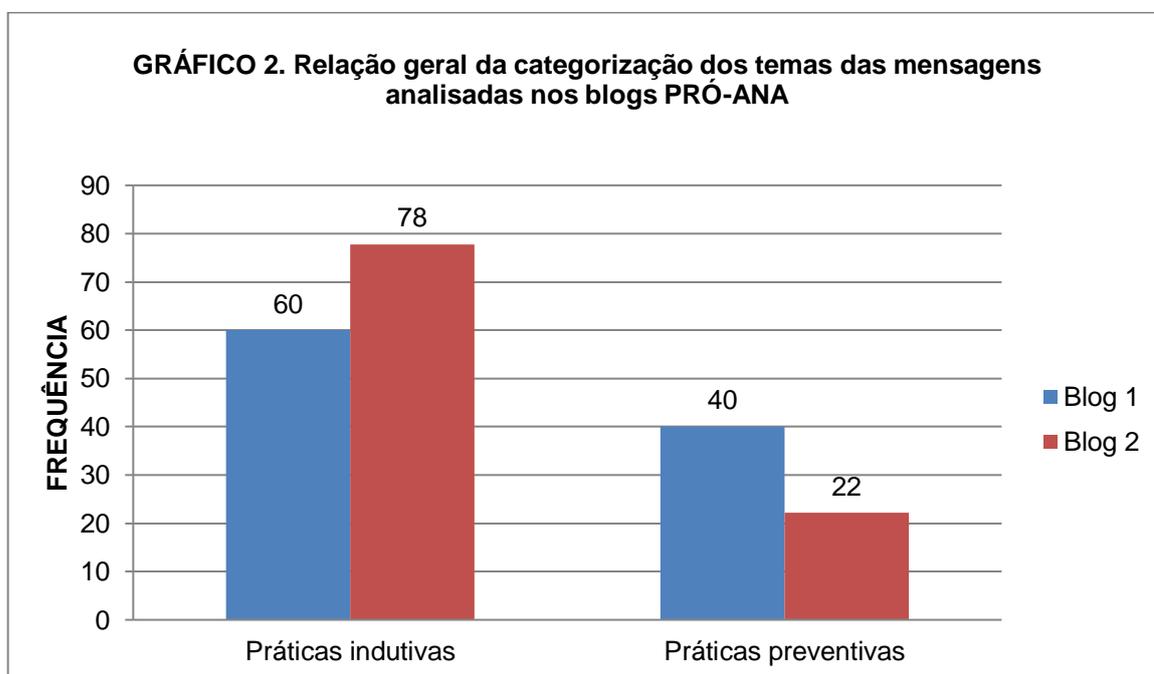


Fonte: Dados da própria pesquisa

No gráfico 1 pode ser observado a relação total da categorização dos temas das mensagens analisadas, portanto, incluem-se os dados analisados nos dois blogs, estes foram agrupados para melhor compreensão dos objetivos propostos.

De forma a detalhar a análise e comparar os dados dos blogs, para melhor identificação, considera-se o blog “Pró Ana e mia” como blog 1, e o blog “Friendly

Ana&Mia” como blog 2. O gráfico abaixo é representado pela coleta total de dados referentes a esse tópico da pesquisa.



Fonte: Dados da própria pesquisa

Com a categorização dos dois eixos centrais, observou-se haver prevalência entre as mensagens de práticas indutivas, sendo 13 temas. Esse eixo permitiu identificar os seguintes temas: “magreza como perfeição”, “apoio ao blog”, “ajuda para emagrecer”, “Anorexia como estilo de vida”, “sentimento de culpa”, “referência a hábitos saudáveis”, “identificação com as práticas”, “influência da família”, “instrução de dieta”, “pedidos de ajuda”, “pedidos de incentivo”, “práticas relacionadas à AN do tipo purgativa” e “perda de peso”.

Quanto ao eixo de práticas preventivas, foram identificados seis temas. Buscou-se identificar temas que fizessem algum alerta em relação à dimensão do transtorno, assim foram considerados os seguintes temas: “alerta”, “Anorexia como doença”, “críticas ao blog”, “informações preventivas”, “monitoramento alimentar feito por familiar” e “vontade de desistir”. Esses temas foram considerados como prevenção, pois de alguma forma fazem referências sobre a AN como um TA.

4.2.1 Categorização dos temas das mensagens analisadas nos blogs PRÓ-ANA

A partir da análise e categorização do conteúdo extraído dos blogs, pode-se chegar ao resultado de 19 temas de mensagens, estes foram divididos em dois quadros, sendo um para cada blog. Desse modo, considera-se o blog “Pró Ana e mia” como blog 1, o blog “Friendly Ana&Mia” como blog 2 e F para frequência.

No quadro 1 são descritas práticas indutivas e preventivas que foram analisadas a partir do conteúdo do blog 1. Os temas foram definidos conforme abaixo:

Categoria 1 - “Ajuda para emagrecer” – descrevem mensagens em que o usuário solicita ajuda para emagrecer.

Categoria 2 - “Apoio ao blog” – descrevem mensagens em que o usuário demonstra apoiar o blog e as práticas manifestadas neste.

Categoria 3 - “Identificação com as práticas” – descrevem mensagens em que o usuário demonstra se identificar com as condutas PRÓ-ANA.

Categoria 4 - “Pedidos de ajuda” – descrevem mensagens em que o usuário solicita ajuda para manter qualquer conduta PRÓ-ANA.

Categoria 5 - “Pedidos de incentivo” – descrevem mensagens em que o usuário solicita mensagens de incentivo de qualquer pessoa que esteja disposta a ajudar.

Categoria 6 - “Práticas relacionadas à AN do tipo purgativa” – descrevem mensagens em que se orientam práticas como uso de laxantes, indução de vômito, enfim, práticas que se relacionam ao subtipo da AN do tipo purgativa.

Categoria 7 - “Anorexia como doença” – descrevem mensagens em que o usuário se manifesta através de apelos que tratam a AN como doença.

Categoria 8 - “Críticas ao blog” – descrevem mensagens em que o usuário se manifesta através de críticas em relação as práticas descritas no blog.

Categoria 9 - “Monitoramento feito por familiar” – descrevem mensagens em que o usuário relata das dificuldades em manter as práticas, pois ocorre o monitoramento feito por familiar.

Categoria 10 - “Vontade de desistir” – descrevem mensagens em que o usuário desabafa, questionando se aquelas práticas valem a pena.

QUADRO 1. Categorização dos temas relacionados a todas as postagens e comentários analisados no blog 1

EIXO CENTRAL	TEMA DA MENSAGEM	F	MENSAGEM
PRÁTICAS INDUTIVAS	Ajuda para emagrecer	1	“Estou precisando de ajuda, muito obrigada pelas dicas, estou cansada de ter nojo de mim mesma por estar tão gorda, agora vamos juntas alcançar o que queremos”.
	Apoio ao blog	3	“Existem outras pessoas que sentem a mesma coisa e podem ter a sorte de encontrar esse blog e verem que não estão sozinhas nessa”.
	Identificação com as práticas	4	“É ruim, mas ao mesmo tempo é bom ver que tem tanta gente com a mesma dificuldade que eu”.
	Pedidos de ajuda	3	“Gostaria de fazer parte do grupo, estou precisando muito de ajuda”.
	Pedidos de incentivo	2	“Queria alguém que me mandasse mensagem todos os dias para que pudesse me incentivar”.
	Práticas relacionadas à AN do tipo purgativa	9	“Pra mim a melhor forma de forçar o vômito é usando os dedos, com escova você não tem muita autonomia de movimentos”.
PRÁTICAS PREVENTIVAS	Anorexia como doença	1	“Ana e mia são doenças psiquiátricas de distúrbios alimentares que as levarão a morte como a Daiane Dornelles”.
	Críticas ao blog	2	“Véi para pelo amor de Deus, vocês tem o que na cabeça? Para, isso é uma doença e não é normal”.
	Monitoramento feito por familiar	1	“Eu estava sem comer desde ontem, mas minha tia me obrigou a comer”.
	Vontade de desistir	1	“As vezes me pergunto se tudo isso vale a pena, se vale a pena se esforçar tanto para algo que pode nem acontecer como eu esperava”.

Fonte: Dados da própria pesquisa

Os temas mais frequentes foram as práticas relacionadas à AN do tipo purgativa e identificação com as práticas. Os menos frequentes foram ajuda para emagrecer, Anorexia como doença, monitoramento feito por familiar e vontade de desistir.

No quadro 2 são descritas práticas indutivas e preventivas que foram analisadas a partir do conteúdo do blog 2. Os temas foram definidos conforme abaixo:

Categoria 11 - “Anorexia como estilo de vida” – descrevem mensagens em que o usuário justifica ou defende a Anorexia e a condição da magreza.

Categoria 12 - “Influência da família” – descrevem mensagens em que o usuário sofre influência da família, seja de forma positiva ou negativa (que induz ou previne).

Categoria 13 - “Instrução de dieta” – descrevem mensagens em que o usuário dá orientações de dietas, como dicas e orientações ou as dietas, propriamente ditas.

Categoria 14 - “Magreza como perfeição” – descrevem mensagens em que o usuário demonstra a necessidade de estar magro para sentir-se bem.

Categoria 15 - “Perda de peso” – descrevem mensagens em que o usuário relata perda de peso ou a necessidade de perder peso.

Categoria 16 - “Referência a hábitos saudáveis” – descrevem mensagens em que o usuário faz referência a hábitos saudáveis associados as práticas indutivas da AN.

Categoria 17 - “Sentimento de culpa” – descrevem mensagens em que o usuário sente-se culpado por ter ingerido alimento.

Categoria 18 - “Alerta” – descrevem mensagens em que o usuário traz alertas sobre a dimensão das práticas descritas no blog.

Categoria 19 - “Informações preventivas” – descrevem mensagens em que o usuário traz orientações de prevenção acerca das práticas ali manifestadas.

Diante dos temas que aqui foram citados, os temas mais frequentes foram perda de peso, referências a hábitos saudáveis e instrução de dieta. Os menos frequentes foram influência da família, magreza como perfeição, alerta e informações preventivas.

QUADRO 2. Categorização dos temas relacionados a todas as postagens e comentários analisados no blog 2

EIXO CENTRAL	TEMA DA MENSAGEM	F	MENSAGEM
PRÁTICAS INDUTIVAS	Anorexia como estilo de vida	5	“Eu não consigo viver sem ela. Viver sem a mágica de ser... magra”.
	Influência da família	2	“Minha mãe costumava me levar à sessão masculina na infância para comprar calças, porque ela dizia que os de menina eram apenas para magras”.
	Instrução de dieta	6	“Para de dar desculpas e comece sua dieta hoje”.
	Magreza como perfeição	2	“A gente não pode negar. Tudo fica 100 vezes melhor quando se está magra”.
	Perda de peso	8	“Conheci a Ana. Sai dos 84 pros 48 em 5 meses”.
	Referência a hábitos saudáveis	7	“Não adianta de nada você dizer que é Ana só porque faz NF. Você precisa de fato comer saudável e contar calorias”.
	Sentimento de culpa	3	“Sem culpa? Nem sei quando foi a última vez que eu comi algo sem sofrer por dentro”.
PRÁTICAS PREVENTIVAS	Alerta	2	“Não me responsabilizo por danos causados pelas dietas e dicas informadas neste post”.
	Informações preventivas	2	“Informo para que tomem cuidado e que façam com consciência do seu corpo”.

Fonte: Dados da própria pesquisa

Os quadros acima contêm informações relevantes para a presente pesquisa, pois, demonstram que apesar de serem blogs com a mesma temática, é possível extrair temas diferentes um do outro, o que demonstra que os usuários estão expostos a diferentes variáveis.

Através dos quadros que foram expostos acima, pode-se ter conhecimento das mensagens centrais em cada tema, a divisão dos eixos e a identificação dos temas centrais serão norteadores quanto à extração das regras do conteúdo analisado nos blogs, possibilitando uma análise profunda do tema estudado.

4.3 Regras que governam o comportamento

Após a leitura, análise dos blogs e categorização do tema das mensagens, pode-se extrair as regras dos comportamentos presentes no conteúdo dos mesmos, através do Comportamento Governado por Regras. Entende-se que a partir do conteúdo dos temas também é possível extrair as regras do mesmo, contudo, para além dos temas observados, também foram utilizados outros fragmentos a partir do conteúdo do blog, para assim compreender a dimensão dos materiais encontrados nestes.

Nos quadros a seguir são destacadas as principais regras relacionadas a descrição de contingências relacionadas às práticas indutivas e a descrição de contingências relacionadas às práticas preventivas.

Para identificação das regras, foram utilizados os dados coletados a partir dos temas das mensagens, assim, foi possível estabelecer as regras através da descrição de contingências relacionadas às práticas indutivas e preventivas.

QUADRO 3. Descrição de contingências relacionadas às práticas indutivas

TIPO DE REGRA	TRECHO DO BLOG	REGRA
Descrição de contingências relacionadas às práticas indutivas	“Estou precisando de ajuda, muito obrigada pelas dicas, estou cansada de ter nojo de mim mesma por estar tão gorda, agora vamos juntas alcançar o que queremos”.	Se me ajudarem através de dicas, logo alcançarei a minha meta.
	“Querida alguém que me mandasse mensagem todos os dias para que pudesse me incentivar”.	Se eu tiver alguém para me incentivar, eu não irei desistir das práticas.
	“A gente não pode negar. Tudo fica 100 vezes melhor quando se está magra”.	Se eu estiver magra, logo, tudo irá melhorar.
	“Não adianta de nada você dizer que é ANA só porque faz NF. Você precisa de fato comer saudável e contar calorias”.	Se eu fizer NF, comer alimentos saudáveis e contar calorias, logo, serei considerada como uma ANA.
	“Pra mim a melhor forma de forçar o vômito é usando os dedos, com escova você não tem muita autonomia de movimentos”.	Se eu utilizar os dedos, eu terei mais facilidade em vomitar.

Fonte: Dados da própria pesquisa

QUADRO 4. Descrição de contingências relacionadas às práticas preventivas

TIPO DE REGRA	TRECHO DO BLOG	REGRA
Descrição de contingências relacionadas às práticas preventivas	“Não me responsabilizo por danos causados pelas dietas e dicas informadas neste post”.	Se a gerenciadora não se responsabiliza pelos possíveis danos causados, logo, as práticas não são tão seguras.
	“Evite miar sempre, porque depois de um tempo você começa a miar com maior frequência e isso abre porta para as outras pessoas notar, além de prejudicar os dentes”.	Se eu vomitar com muita frequência, posso me prejudicar.
	“Informo para que tomem cuidado e que façam com consciência do seu corpo”.	Se eu tiver consciência do meu próprio corpo, logo, não vou precisar aderir a todas as práticas.

Fonte: Dados da própria pesquisa

Compreende-se que assim como nos temas, as regras de cunho indutivo aparecem em maior número que as regras de cunho preventivo, contudo, mesmo que em menor número, estas também podem sugerir comportamentos que possam trazer uma nova perspectiva para os blogs PRÓ-ANA, uma perspectiva de prevenção.

5 DISCUSSÃO

A metodologia abordada possibilitou um estudo mais aprofundado do tema, pois se trata de uma pesquisa de cunho quali-quantitativo, de caráter exploratório, e é uma pesquisa do tipo documental. Assim, permitiu um estudo sobre o funcionamento de um blog, analisando temas e possíveis regras que governam o comportamento.

Com relação à Anorexia Nervosa, para Dunker e Philippi (2003) esse comportamento da restrição alimentar – que é bastante comum na anorexia – tem início na adolescência. Segundo D' Assunção e D' Assunção (2001) a ocorrência desse transtorno costuma ser entre os 15 e 19 anos, mas também pode surgir antes ou depois desse período.

É válido ressaltar a influência que a mídia tem sobre os transtornos alimentares, para Spettigue e Henderson (2004), as mensagens e imagens que são expostas pela mídia, em sua maioria, centradas na magreza, trazem um impacto negativo quanto à insatisfação corporal e preocupação com o peso. Isso porque, para Figueiredo *et al.* (2017) culturalmente impõe-se que as mulheres devam aparentar-se sempre jovens, magras e bonitas.

Tornou-se relevante utilizar os blogs como campo de pesquisa porque a comunicação virtual tem proporcionado acesso a um novo espaço, neste, é possível haver diversos tipos de interações (BITTENCOURT; ALMEIDA, 2013). A internet permite trocar experiências, no caso dos blogs PRÓ-ANA, estes, são espaços onde se dão apoio à continuidade e manutenção das condutas da AN (MIRAPALHETA, 2010).

Como já exposto, os blogs PRÓ-ANA são páginas da internet que contribuem para a disseminação das condutas que podem levar a indução da AN. Pode-se observar que estas páginas são de fácil acesso, não havendo dificuldade para encontrar o que se procura. Entretanto, durante a realização desta pesquisa houveram dificuldades relacionadas à busca e acesso aos blogs disponíveis, sendo que boa parte destes foram excluídos ou o acesso já não se faz por meio de mecanismos de busca mais comuns (p.e., no campo “Search” digitar blog Pró-Ana), o que de certa forma fez com que o material da pesquisa fosse tido como escasso

ou devido ao controle social, ser encontrado apenas por formas de busca mais específicas.

Estas informações possibilitam a discussão dos dados obtidos nesta pesquisa, a partir dos dados coletados nos blogs, e dos conteúdos encontrados nestes, aos quais foram utilizados para identificar os temas centrais classificados em dois eixos: práticas indutivas e práticas preventivas; além ter a oportunidade de extrair possíveis regras que governam o comportamento, a partir dos conteúdos postados nos blogs.

Na perspectiva do blog PRÓ-ANA tornou-se interessante levantar o questionamento sobre a presença ou ausência das práticas preventivas do transtorno, pois, como o próprio nome já diz, esse tipo de blog costuma ser em apoio a Anorexia Nervosa. Tendo em vista a análise dos resultados observados no gráfico 2 chega-se a conclusão de que este tipo de blog é em sua maioria voltado ao apoio da Anorexia Nervosa, pois, a maior parte do conteúdo é voltado a práticas indutivas, sendo representado por um total de 68,4% dos conteúdos analisados. Entretanto, apesar de aparecerem em menor número, também é possível observar a presença de práticas preventivas, representando um total de 31,6% dos conteúdos analisados, como pode ser observado no gráfico 1.

No gráfico 2 foi possível estabelecer a porcentagem de práticas indutivas e preventivas em cada blog analisado, sendo assim, as postagens que foram analisadas no blog 1 totalizaram um total de 60% das mensagens de cunho indutivo e 40% das mensagens de cunho preventivo. Quanto ao blog 2, neste foi possível estabelecer uma diferença bastante significativa, sendo que 78% das mensagens são de cunho indutivo e 22% das mensagens são de cunho preventivo.

A análise dos temas das mensagens permitiu a identificação de 13 mensagens como manifestações das práticas indutivas, e seis mensagens como manifestações das práticas preventivas. Para práticas indutivas foram consideradas mensagens que remetem ao transtorno, como associação a Anorexia Nervosa como estilo de vida, ajuda para emagrecer, apoio ao blog, magreza, perda de peso, referências aos hábitos saudáveis como forma de emagrecimento, dentre outras, entendeu-se que essas manifestações tendem a justificar a Anorexia Nervosa, nessa forma de apoio mútuo, entendendo a Anorexia Nervosa não como um transtorno alimentar, uma “doença”, mas sim como uma forma de viver a vida.

Alves (2016) traz a questão dessa percepção, e, segundo o autor, essas pessoas tem uma compreensão diferente do conhecimento científico no que tange aos transtornos alimentares, pois, para essas pessoas não há de fato um transtorno ou que seu comportamento PRÓ-ANA configure-se propriamente como um problema comportamental e que pode vir a trazer riscos à saúde.

Almeida e Guimarães (2015) relatam que os blogs funcionam como uma espécie de autoajuda, através e práticas que podem manter esses comportamentos. Através das práticas indutivas, o leitor pode vivenciar a Anorexia Nervosa como algo positivo, como uma mudança de vida, como fora relatado diversas vezes nos blogs.

No que se refere às práticas preventivas, estas se manifestam através de alertas e críticas, apontamentos da Anorexia Nervosa como doença, monitoramento alimentar, vontade de desistir ou até mesmo informações preventivas apresentadas pelos gerenciadores e leitores. Vão desde alertas sobre a gravidade das dietas à alertas sobre a dimensão desse transtorno.

As práticas de indução são as que aparecem em maior número, tendo maior impacto na relação gerenciador-leitores, observou-se que as mensagens com tema de indução têm mais efeito nos leitores, quando se é comparado com as práticas de prevenção, ou seja, postagens com tema de indução tendem a gerar mais comentários, permitindo um diálogo entre gerenciador e leitores; além de trazerem um repertório de regras que governam o comportamento.

Através do Comportamento Governado por Regras, buscou-se identificar quais regras que poderiam ser extraídas dos fragmentos retirados dos blogs, estas, por sua vez, foram divididas em duas categorias: descrição de práticas indutivas e preventivas, conforme objetivos propostos.

Para Albuquerque e Ferreira (2011) regras são seguidas porque o comportamento de seguir regras semelhantes foi reforçado anteriormente; Andery (2003) compreende que o ato de seguir regras pode se tornar uma experiência de sucesso a medida em que seus resultados se tornam satisfatórios. Assim, como sugere uma das mensagens de um dos blogs “para um rápido emagrecimento ficar apenas entre 500cals ou menos”, logo, “se eu ingerir 500 calorias por dia, irei ter melhor desenvoltura na minha dieta”.

É interessante ressaltar que a partir da categorização dos temas das mensagens, também foi possível compreender como as auto-regras podem

influenciar, estas, se referem às descrições de contingências formuladas pelo próprio indivíduo (REIS *et al.* 2005), por exemplo, o descritor emitiu um pedido de ajuda para emagrecer, compreendendo que se receber ajuda (ou reforço) do ouvinte, provavelmente irá conseguir alcançar o seu objetivo de emagrecimento, pois, pela regra, acredita que para conseguir um bom desempenho, precisa receber reforço.

As regras passaram a ter uma importância maior nesse processo, porque entende-se que a partir destas, as manifestações presentes nos blogs PRÓ-ANA poderiam ser facilmente compreendidas; por exemplo, um fragmento retirado do blog indica que para induzir o vômito o mais recomendável é utilizar os dedos, pois, utilizando a escova não é possível ter muita autonomia dos movimentos, ou seja, para que a gerenciadora descobrisse que a técnica de utilizar os dedos é melhor que a técnica de utilizar a escova, foi necessário passar por uma contingência anterior.

Este estudo vai além de uma simples pesquisa para acúmulo de conhecimentos, pelo contrário, visa contribuir para com o meio acadêmico e profissional, o estudo dessas manifestações pode ser de grande ajuda na clínica analítico-comportamental, uma vez que através das regras pode-se também identificar os comportamentos que podem ser desencadeantes desse transtorno. Além do mais, por haver dificuldades em encontrar materiais para realizar essa pesquisa, compreende-se a escassez de materiais para essa temática, portanto, o estudo visa contribuir para com a disseminação de conhecimentos e até mesmo para servir de base para futuras pesquisas relacionadas a esta temática.

Segundo Copetti e Quiroga (2018), esses blogs tendem a gerar sentimentos de familiaridade e apoio, o que evidencia a importância dos profissionais da saúde se apropriarem desse espaço de comunicação; voltando-se as manifestações observáveis nesses blogs, suas práticas que podem induzir algum transtorno e as regras que governam comportamentos. É válido ressaltar que não é possível ter a medida o comportamento obtido, ou seja, não é possível afirmar se tais regras de fato sejam seguidas por essas pessoas que frequentam os blogs, o que se pode afirmar é que a partir do conteúdo extraído, pode-se identificar o que tais conteúdos sugerem, através da categorização dos temas e das regras.

A partir da presente análise realizada nos dois blogs, é possível iniciar um processo que possa levar a uma compreensão da forma que estas manifestações

podem influenciar na ocorrência desse transtorno, Borzekowski (2010) afirma que essas manifestações podem incentivar condutas alimentares que resultam na perda de peso corporal. Porque essas manifestações sugerem práticas que se forem postas em prática, podem levar a indução da Anorexia Nervosa, compreendendo assim a influência que esses blogs têm sob o indivíduo que sofre de Anorexia Nervosa.

6 CONCLUSÃO

Em virtude do tema proposto para este estudo, buscou-se compreender a influência que a mídia exerce sobre a Anorexia Nervosa através dos blogs PRÓ-ANA. Diante do exposto, pode-se compreender a dimensão do impacto da percepção da imagem corporal, visto que fatores psicológicos, comportamentais, biológicos e socioculturais podem ser considerados como fatores desencadeantes quanto ao desenvolvimento de um transtorno alimentar; o que torna fundamental o aprofundamento dessa temática.

A realização deste estudo permitiu identificar a presença ou ausência das práticas indutivas e preventivas descritas em postagens referidas nesses sites, sob uma perspectiva analítico-comportamental. É interessante voltar-se as práticas preventivas, porque, por ser um blog PRÓ-ANA, ou seja, a favor da Anorexia Nervosa, é incomum imaginar que também existam orientações que previnam o desencadeamento desse transtorno, felizmente, por mais que raras, ainda são encontradas mensagens de cunho preventivo. Portanto, a pesquisa possibilitou uma nova perspectiva quanto à influência destes para com o seu público alvo.

Durante a realização desta pesquisa houveram dificuldades relacionadas à busca e acesso aos blogs disponíveis, pois a maioria destes já não se encontram com acesso disponível, o que caberia um novo questionamento, este, sobre os novos meios pelos quais as pessoas que frequentam/frequentavam os blogs iriam encontrar para a disseminação dessas práticas, contudo, não coube a este estudo investigar.

Através da análise dos conteúdos extraídos a partir dos blogs pode-se chegar aos resultados dos temas e das regras que governam comportamentos. Estes, sugerem comportamentos preocupantes, que deveriam ser observados e possivelmente extintos, se tratando de uma prevenção ao próprio transtorno. Contudo, apesar de grande maioria dos frequentadores dos blogs estarem cientes da gravidade do transtorno, continuam com as práticas indutivas.

Os temas relacionados à perda de peso e as práticas da Anorexia Nervosa do tipo purgativa são os mais mencionados nos blogs, esse tipo de conteúdo possibilita uma maior interação entre gerenciador e leitores, uma vez que postagens com esse conteúdo recebem inúmeros comentários, em sua maioria, a favor das práticas.

Através das regras que governam comportamentos foi possível identificar descrições de contingências relacionadas às orientações quanto à manutenção das práticas; descrições de contingências relacionadas à indução de condutas PRÓ-ANA e descrições de contingências relacionadas à conduta alimentar. As regras que governam comportamentos foram de fundamental importância para esta pesquisa, pois, através do entendimento destas, foi possível compreender a influência que as manifestações presentes nos blogs têm sobre as pessoas que os frequentam.

Por isso é comum haver manifestações em que o descritor emite um pedido de ajuda para emagrecer e recebe reforço positivo do ouvinte, que de algum modo tenta ajudá-lo a manter tal comportamento.

Sabe-se que não é possível ter a medida o comportamento obtido, ou seja, não é possível afirmar se tais regras de fato sejam seguidas por essas pessoas que frequentam os blogs, o que se pode afirmar é que a partir do conteúdo extraído, pode-se identificar o que tais conteúdos sugerem, através da categorização dos temas e das regras que governam comportamentos.

Conclui-se que o estudo é relevante na questão de criar novas discussões quanto ao entendimento do funcionamento de um blog PRÓ-ANA, quanto às sugestões das práticas que puderam ser demonstradas nos temas e nas regras. Através da pesquisa, buscou-se gerar conhecimento a partir de uma nova perspectiva desses blogs, possibilitando o aprofundamento maior do tema e o auxílio na clínica analítico-comportamental.

REFERÊNCIAS

- ABUCHAIM, A. L. G. *et al.* Aspectos psicológicos. In: NUNES, M. A. A. *et al.* *Transtornos alimentares e obesidade*. Porto Alegre: Artmed, 1998. cap. 7, p. 62-76.
- ALBUQUERQUE, L. C. Definições de regras. In: GUILHARDI, H. J. (Org) *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade*. Santo André: ESETec Editores Associados, 2001. Vol. 7, cap. 18, p. 132-140.
- ALBUQUERQUE, L. C.; FERREIRA, K. V. D. Efeitos de regras com diferentes extensões sobre o comportamento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, [S.l.] v. 14, n.1, p. 143-155, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5214.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2019.
- ALMEIDA, R. D. S. *et al.* A influência dos aspectos emocionais na anorexia nervosa: O olhar da psicossomática. *Ciências Humanas e Sociais*, Alagoas, v. 5, n. 1, p. 137-150, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/5907/3136>>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- ALMEIDA, T. C.; GUIMARÃES, C. F. Os blogs pró-Ana e a experiência da anorexia no sexo masculino. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.24, n.3, p.1076-1088, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000301076>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- ALVES, M. *et al.* Os heróis, vítimas e vilões: discursos sobre a anorexia nervosa. *Psicologia & Sociedade*, Portugal, v.24, n.2, p.472-483, maio, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n2/24.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2019.
- ALVES, R. J. L. *Anorexia nos blogs pro-ana entre 2005-2014: doença ou estilo de vida? Um breve estudo historiográfico*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 15, 2016, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis:[s. n.], 2016, p. 1-18. Disponível em: <https://www.15snhct.sbhc.org.br/resources/anais/12/1473975712_ARQUIVO_ReynaldoJoseLoioAlvesArtigoSBHC2016VERSAOFINAL15.09.16.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANDERY, M. A. Aprender: uma questão de seguir regras ou de apostar na experiência? In: BRANDÃO, M. Z. S. *et al.* (Org.) *Comportamento humano II: Tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor*. Santo André: ESETec Editores Associados, 2003. Cap. 1, p. 3-15.

APPOLINÁRIO, J. C. *Aspectos biológicos*. In: NUNES, M. A. A. et al. *Transtornos alimentares e obesidade*. Porto Alegre: Artmed, 1998. cap. 6, p. 57-61.

APPOLINÁRIO, J. C.; CLAUDINO, A. M. Transtornos alimentares. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, [S.l.]v. 22, n. 2, p. 28-31, 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-4446200000600008>. Acesso em: 08 set. 2019.

BALLONE, G.J. et al. *Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática*. 2.ed. Barueri-SP: Manole, 2007.

BANACO, R. A. Auto-regas e patologia comportamental. In: ZAMIGNANI, D. R. (Org.) *Sobre comportamento e cognição: A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos*. São Paulo: AR Bytes Editora Ltda, 1997. Vol. 3, cap. 12, p. 80-88.

BAUM, W. M. *Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIDAUD, E. *Anorexia mental, ascese, mística: uma abordagem psicanalítica*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1998.

BIGHETTI, F. *Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto – SP*. 2003. 123 f. Tese (Mestrado em enfermagem) – Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 1998. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-12042004-234230/pt-br.php>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

BITTENCOURT, L. D. J.; ALMEIDA, R, A. *Transtornos alimentares: patologia ou estilo de vida? Psicologia & Sociedade*, Salvador, v. 25, n. 1, p. 220-229, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822013000100024&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 14 abr. 2019.

BORGES, N. J. B. G. et al. *Transtornos alimentares – Quadro clínico*. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 39, n. 3, p. 340-348, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/389>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

BORZEKOWSKI, D. L. G. e-Ana and e-Mia: A content analysis of pro-eating disorder web sites. *American Journal of Public Health*, [S.l.] v. 100, n. 8, p. 1526-1534, 2010. Disponível em: <<https://ajph.aphapublications.org/doi/ref/10.2105/AJPH.2009.172700>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CASTELLS, M. *A galáxia internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTILHO, S. M. *A imagem corporal*. Santo André: ESETec Editores Associados, 2001.

CASTRO, C. B. D.; MAGAJEWSKI, F.; LIN, J. Atitudes alimentares e autopercepção da imagem corporal em bailarinas do município de Tubarão – Santa Catarina. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, Santa Catarina, v. 46, n. 1, p. 33-42, 2017. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/251>>. Acesso em: 06 maio 2019.

CASTRO, V. H. A. D. P.; CATIB, N. O. M. Corpo e beleza: como anda a saúde na busca pela perfeição estética? *Revista eletrônica de educação e ciência*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 37-42, 2014. Disponível em: <http://www.fira.edu.br/revista/2014_vol1_num1_pag37.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

CLAUDINO, A. D. M.; BORGES, M. B. F. Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 7-12, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462002000700003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CONTI, M. A. *et al.* Anorexia e bulimia – corpo perfeito versus morte. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 65-70, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/anorexia_bulimia_corpo_perfeito_morte.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. *Revista de Psicologia da IMED*, [S.l.] v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6783802>>. Acesso em: 04 set. 2019.

CORDÁS, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. *Revista Psiquiatria Clínica*, [S.l.] v. 31 n. 4, p. 154-157, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832004000400003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 mar. 2019.

CORDÁS, T. A.; CLAUDINO, A. D. M. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. *Revista Psiquiatria Clínica*, [S.l.] v. 24, n. 3, p. 3-6, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462002000700002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 abr. 2019.

CUSTERS, K. The urgent matter of online pro-eating disorder content and children: clinical practice. *European Journal of Pediatrics*, [S.l.] v. 174, n. 4, p. 429-433, 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00431-015-2487-7>>. Acesso em : 15 nov. 2019.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAMASCENO, M. L. *et al.* Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 138-143, 2011. Disponível em: <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/572>>. Acesso em: 27 set. 2019.

D' ASSUNÇÃO, V. P. V.; D' ASSUNÇÃO, M. A. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: aspectos fisiopatológicos e clínicos. In: GUILHARDI, H. J. (Org.) *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade*. Santo André: ESETec Editores Associados, 2001. Vol. 8, cap. 34, p. 337-351.

DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. *Revista de Nutrição*, [S.l.] v. 16, n. 1, p. 51-60, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732003000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jun. 2019.

FALOSO, C.; DINIZ, T. C. D. V. C. *Aspectos familiares*. In: NUNES, M. A. A. *et al.* *Transtornos alimentares e obesidade*. Porto Alegre: Artmed, 1998. cap. 8, p. 77-85.

FARAH, H. S.; MATE, C. H. Uma discussão sobre as práticas de anorexia e bulimia como estéticas de existência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 883-889, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015021539.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2019.

FIGUEIREDO, D. C. *et al.* Discurso, culto ao corpo e identidade: representação do corpo feminino em revistas brasileiras. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 17, n. 1, p. 67-87, 2017. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/4844/3059>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FLEITLICH, B. W. *et al.* Anorexia nervosa na adolescência. *Jornal de pediatria*, Rio de Janeiro, [S.l.] v. 76, n. 3, p. 323-329, 2000. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-S323/port.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.

FLORES, E. P. O conceito regra na linguagem cotidiana e na Análise Experimental do Comportamento. *Estudos de Psicologia*, [S.l.] v. 9, n. 2, p. 279-283, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v9n2/a09v9n2.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

GIORDANI, R. C. F. A auto-imagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociológica. *Psicologia & Sociedade*, Paraná, v. 18, n. 2, p. 81-88, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/10.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GIORDANI, R. C. F. O corpo sentido e os sentidos do corpo anoréxico. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 22, n. 6, p. 809-821, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732009000600003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 set. 2019.

GOMES, C.F.A.; ARRAZOLA, L.S. D. *Corpo, mídia e sociedade de consumo: uma aproximação inicial ao debate*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 5, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ESPM, 2018. Disponível em: <<http://anais-comunicon2016.espm.br/GTs/GTPOS/GT9/GT09-GOMES-ARRAZOLA.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

GONÇALVES, V. O. ; MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. *Comunicação e Informação*, [S.l.]v. 17, n. 2, p. 139-154, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/31792>>. Acesso em: 15 set. 2019.

GONZAGA, A. P.; WEINBERG, C. Transtornos alimentares: uma questão cultural? *Revista Latinoamericana de Psicologia Fundamental*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 30-39, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142005000100030>. Acesso em: 31 out. 2019.

HELLER, D. C. L. Anorexia nervosa: etiologia e estratégias de enfrentamento, In: GUILHARDI, H. J. (Org.) *Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento*. 1. ed. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002. Vol. 10, cap. 7, p.61-68.

HELLER, D. C. L. *et al.* Relação entre a presença de transtorno alimentar, eutrofia e percentual de gordura corporal em estudantes universitários do sexo feminino. In: BRANDÃO, M. Z. (Org.) *Sobre comportamento e cognição: clínica, pesquisa e aplicação*. 1. ed. Santo André: ESETec Editores Associados, 2003. Vol. 12, cap. 48, p. 445-452.

ICD-11. ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/l-m/en>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

LALONI, D. T. Transtorno alimentar: Obesidade, análise das contingências do comportamento de comer. In: BRANDÃO, M. Z. (Org.) *Sobre comportamento e cognição: Contingências e Metacontingências: Contextos Socioverbais e o Comportamento do Terapeuta*. 1. ed. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004. Vol. 13, cap. 19, p. 168-174.

LINHARES, A. N. A. Avaliação psicológica dos transtornos alimentares: instrumentos e indicadores sobre anorexia e bulimia nervosa. *Revista Especialize*, Goiânia, v. 1, n. 16, p. 1-17, 2018. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize->

[online/edicao-16-2018-dez/avaliacao-psicologica-dos-transtornos-alimentares-instrumentos-e-indicadores-sobre-anorexia-e-bulimia-nervosa/](http://online.edicao-16-2018-dez/avaliacao-psicologica-dos-transtornos-alimentares-instrumentos-e-indicadores-sobre-anorexia-e-bulimia-nervosa/)>. Acesso em: 30 mar. 2019.

LIRA, L. C. *Narrativas de Ana: corpo, consumo e self em um grupo pró-anorexia na internet*. 2006, 151 p. Dissertação (Pós-graduação em Antropologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/handle/123456789/1786>>. Acesso em: 14 out. 2019.

MARQUES, T. L.; HELLER, D. C. L. Os distúrbios da imagem corporal e a prática de exercícios físicos. In: DA SILVA, W. C. M. P. (Org.) *Sobre comportamento e cognição: Análise comportamental aplicada*. Santo André: ESETec Editores Associados, 2008. Vol. 21, cap. 33, p. 401-412.

MATOS, M. A. Comportamento governado por regras. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 51-66, 2001. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452001000200007>. Acesso em: 14 out. 2019.

MIRAPALHETA, F. O. Um breve estudo sobre as gírias das anas e das mias como demarcadores de identidade. In: V CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5, 2010. Itajaí. *Anais...* Itajaí: [s. n.] 2010, p. 1-9. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/vcsbce/vcsbce/schedConf/prese ntations>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORGAN, C. M.; VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: Aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24, n.3, p.18-23, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462002000700005&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 06 maio 2019.

NICO, Y. Regras e insensibilidade: conceitos básicos, algumas considerações teóricas e empíricas. In: KERBAUY, R. R.; WIELENSKA, E. C. (Org.) *Sobre comportamento e cognição: Psicologia Comportamental e Cognitiva da reflexão teórica à diversidade na aplicação*. São André: ESETec Editores Associados, 1999. Vol. 4, cap. 4, p. 31-39.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação dos transtornos mentais e do comportamento CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

PEREIRA, S. I. S. *Uma viagem à etiologia multifatorial da anorexia nervosa: determinantes biológicos, psicológicos, genéticos e socioculturais*. 2018. 36 p. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel

Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2018. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/113972>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

PINHEIRO, M. Comportamento humano – interação entre genes e ambiente. *Educar em revista*, Curitiba, v. 1, n. 10, p. 53-57, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100007>. Acesso em: 06 maio 2019.

RAMOS, J. D. S. *et al.* Cultura Identitária pró-anorexia: características de um estilo de vida em uma comunidade virtual. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, [S.I.] v. 15, n. 37, p. 447-460, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832011005000018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 04 set. 2019.

REIS, A. A. *et al.* Auto-regras como variáveis facilitadoras na emissão de comportamentos autocontrolados: O exemplo do comportamento alimentar. *Interação em Psicologia*, [S.I.] v. 9, n. 1, p. 57-65, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3286>>. Acesso em: 02 set. 2019.

RIVA, G. Neurobiology of Anorexia Nervosa: Serotonin Dysfunctions Link SelfStarvation with Body Image Disturbances through an Impaired Body Memory. *PubMed*, [S.I.] v. 10, n. 600, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5121233/>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SAIKALI, C. J. *et al.* A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Revista Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000400006>. Acesso em: 07 abr. 2019.

SANTOS, C. M. T.; ALMEIDA, G. D. O. Anorexia nervosa: uma revisão bibliográfica. *Psicologia & foco*, Aracaju, v. 1, n.1, p. 1-9, 2008. Disponível em: <http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_065245_1.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2019.

SANTOS, M. A. *et al.* Mulheres plenas de vazio: os aspectos familiares da anorexia nervosa. *Vínculo*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 46-51, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902004000100008>. Acesso em 18 nov. 2019.

SCHILDER, P. *A imagem do corpo*. Buenos Aires: Paidós, 1977.

_____. *A Imagem do Corpo*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. C.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 229-236, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a11v25n2.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

SILVA, K. D. P. *et al.* Transtornos alimentares: Considerações clínicas e desafios do tratamento. *Infarma*, Goiás, v. 18, n. 11/12, p. 10-13, 2006. Disponível em: <<http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/225>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SILVA, M. C. A.; WEBER, L. N. D. Regras e auto-regras: um estudo sobre o comportamento de mulheres no relacionamento amoroso. In: GUILHARDI, H. J. (Org.) *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade*. Santo André: ESETEC Editores Associados, 2006. Vol. 18, cap. 4, p. 55-70.

SILVA, S. A.; PIRES, P. F. F. A influência da mídia no comportamento alimentar de mulheres adultas. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Pesquisa*, Londrina, v. 35, n. 69, p. 53-67, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1172/1075>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

SPETTIGUE, W.; HENDERSON, K. A. Eating disorders and the role of the media. *The Canadian Child and Adolescent Psychiatry*, [S.l.] v. 13, n.1, p. 16-19, 2004. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2533817/>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

VALE, A. M. O.; ELIAS, L. R. Transtornos Alimentares: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, [S.l.] v. 13, n. 1, p. 52-70, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452011000100005>. Acesso em 02 set. 2019.

VERAS, A. L. L. Desenvolvimento e construção da imagem corporal na atualidade: um olhar cognitivo-comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 117-143, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v6n2/v6n2a06.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

VILELA, J.E.M. *et al.* Transtornos alimentares em escolares. *Jornal de Pediatria*, [S.l.] v.80, n.1, p.49-54, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000100010&script=sci_abstract>. Acesso em: 03 maio 2019.

WEINBERG, C. Do ideal ascético ao ideal estético: a evolução histórica da Anorexia Nervosa. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 224-237, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142010000200005>. Acesso em: 08 set. 2019.